



# MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

### **ATA Nº 03/14**

Data da Sessão: 30 de abril de 2014

Início da Sessão: 14.30 horas

Fim da Sessão: 18.45 horas

### **Composição da Mesa:**

**Presidente:** Fernando Jorge dos Ramos-----

**1º Secretário:** Carlos Lucas Correia-----

**2º Secretário:** Olga Susana Miranda da Silva-----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

----- Aos 30 dias do mês de abril do ano de 2014, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu em Sessão Ordinária a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

1. **Período de Antes da Ordem do Dia;**-----
2. **Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara, nos termos da alínea c), nº 2, do artº 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, retificada pelas Declarações de Retificação n.º 46-C/2013, de 01 de novembro e n.º 50-A/2013, de 11 de novembro;**-----
3. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a alteração à Postura de Trânsito da Vila de Montemor-o-Velho;**-----
4. **Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal – “Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para compromissos plurianuais - Listagem de compromissos plurianuais assumidos”;**-----
5. **Apreciar, sob proposta do Executivo Municipal, o Relatório Anual sobre a Execução do Plano de Saneamento Financeiro 2013;**-----
6. **Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, os Documentos de Prestação de Contas 2013.**-----

----- Procedeu-se à verificação da existência de quórum, registando-se as seguintes presenças: -----

**Mesa:** Fernando Jorge dos Ramos, Carlos Lucas Correia e Olga Susana Miranda da Silva. -----

**Membros:** Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, Ana Cristina da Silva Jorge, Ricardo Manuel Pato de Sousa Brites, Camilo Jorge Gomes Coutinho Lourenço, Adelaide Maria Simões Medina, Edmea Tereza Reis Silva, Fernando Pereira Nunes Curto, Fernando Manuel Dias Monteiro, Jorge André da Silva Santana, José de Oliveira de Sousa, Luís Filipe Azenha Madaleno, em substituição de Luís Manuel Barbosa Marques Leal, Tânia Sofia Jesus Monteiro, em substituição de Nuno Miguel Figueiredo Cardoso, Mário Oliveira Tavares, em substituição de Carolina Ferreira Aires, António Mendes Girão Meco, em substituição de Sara Cristina Cruz Gomes e Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo, em substituição de Maria João Batista Sobreiro. -----

**Presidentes de Junta:** Arazede, Carapinheira, Ereira, Liceia, Meãs, Pereira, Santo Varão, Seixo de Gatões, Tentúgal, União das Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca e União das Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões. -----

**Executivo:** Emílio Augusto Ferreira Torrão, Abel da Silva de Oliveira Girão, José Jacírio Teixeira Veríssimo, Paula Elisabete Pires Costa Rama, Aurélio Manuel Mendes Soveral da Rocha e Jorge Luís Forte Camarneiro.

----- Ausências justificadas e com substituições, anteriormente referidas – Luís Manuel Barbosa Marques Leal, Nuno Miguel Figueiredo Cardoso, Carolina Ferreira Aires, Sara Cristina Cruz Gomes e Maria João Batista Sobreiro, -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

-----Ausências justificadas e sem substituições – Luís Pedro Simões Ribeiro, Francisco Barbosa Leal de Sousa Mano e Francisco Faria Paiva Batista.-----

-----Seguidamente passou-se à ordem de trabalhos.-----

-----**Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia** – O PMAM, Fernando Ramos, deu início à reunião quando eram 14h30, tendo saudado os presentes e informando que recebeu um pedido de suspensão de mandato do membro eleito pela Coligação Mais por Montemor, Vítor Manuel Monteiro Travassos, pelo período de um ano.-----

-----Informou ainda que o pedido de suspensão de mandato vem acompanhado de uma declaração médica a aconselhar o membro Vítor Travassos a estar ausente de atividades sociais durante um ano. -----

-----Esclareceu que a Mesa da AM não viu inconveniente e atreveu-se a convocar o seu substituto mesmo sem o pedido ter sido aprovado mas, como é uma competência da AM, não pode deixar de consultar e aceitar a deliberação da mesma se ela for em sentido contrário. -----

-----A AM aprovou por unanimidade o pedido de suspensão de mandato do membro Vítor Manuel Monteiro Travassos, pelo período de um ano e a sua substituição pelo membro Francisco Barbosa Leal de Sousa Mano.-----

-----Seguidamente questionou a AM se aprova a Ordem de Trabalhos.-----

-----Informou que o membro Oliveira e Sousa entregou uma proposta de alteração da Ordem de Trabalhos a propor um novo ponto para a mesma solicitando ao membro Oliveira e Sousa que faça a leitura da proposta apresentada. -----

-----Usou da palavra o membro Oliveira e Sousa (MPT) que disse: “O Movimento Independente de Cidadania Por Amor a esta Terra que se candidatou tão só para dar dignidade e esperança às pessoas, integrado no MPT, Partido da Terra, partido humanista e ecologista vem propor um novo ponto na OT, nomeadamente, a nomeação de uma comissão de inquérito para apuramento das causas e dos motivos pelos quais foi concedido na reunião ordinária da Câmara Municipal de 03 de junho de 2013, a atribuição de apoio municipal ao CITEC com efeito retroativo, isto é, com referência ao quadriénio 2009-2012. -----

-----Na verdade a atribuição de subsídio ao CITEC em 2013 com referência a factos e apoios a períodos temporais anteriores, no montante de 100 mil euros, viola, no mínimo o princípio da proibição da retroatividade, bem como põe em causa o motivo pelo qual se atribuem subsídios numa altura temporal, para posteriormente se vir a atribuir o mesmo subsídio e com os mesmos fundamentos, quatro anos volvidos. -----

-----Assim, propomos a aprovação da constituição de uma comissão de inquérito com a finalidade de apreciar a legalidade de tais subsídios e apoios concedidos em sede do pelouro da cultura,

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

nomeadamente, o cumprimento de tais subsídios da Lei dos compromissos e dos pagamentos em atraso, do regime jurídico da realização de despesa pública e apoio a entidades privadas, em vigor à data, e a existência ou não de quaisquer factos que se inseriam, no âmbito da Lei n.º 34/87 de 16 de julho, pois estamos aqui não só para defender a legalidade e o interesse público relativamente a todos os atos que hoje sejam praticados, mas também para verificar os motivos e perceber por que meios chegamos a tão grave situação financeira neste Município. -----

----- Na verdade atribuir mais de 100 mil euros a uma entidade privada, não nos parece o melhor ato de gestão de uma câmara em acelerado processo de insolvência. -----

----- Entendemos que todos os membros desta Assembleia Municipal deverão aprovar a presente proposta nem que seja Por Amor a esta Terra.” -----

----- Usou da palavra o PMAM questionando a AM se se pretendia manifestar relativamente ao teor da proposta.-----

----- Pediu a palavra o membro Cristina Jorge (Coligação Mais por Montemor) que disse: “Nós antes de dizermos o que quer que seja, teremos que falar com as bancadas para ouvirmos a posição dos membros. Somos apanhados com alguma surpresa, julgando haver tempo legal para solicitar a introdução destes pontos na OT, para no próprio dia da AM, não estarmos a pedir 5 minutos de interrupção dos trabalhos para debatermos este tipo de questões. -----

----- Eu aconselho que futuramente os pontos sejam agendados e se pegue no que se tem e nos rege nesta AM, para fazermos as nossas propostas.-----

----- Solicito ao PMAM que nos conceda 5 minutos de interrupção dos trabalhos para debatermos este ponto”. -----

----- Pediu a palavra o membro Albertina Jorge (PS) que disse: “Solicito também 5 minutos de interrupção dos trabalhos a fim de poder dialogar com os membros da minha bancada e ficar em condições de poder discutir este ponto”. -----

----- O PMAM declarou os trabalhos suspensos por um período de cinco minutos, para que os grupos pudessem tomar uma posição. -----

----- Após a interrupção foram retomados os trabalhos da AM. -----

----- Pediu a palavra o membro Ana Cristina Jorge (Coligação Mais por Montemor) que disse: “Para além de tudo o que já referi, acrescento que futuramente o membro Oliveira e Sousa deve ter algum cuidado em relação a estas matérias e a estes pedidos de introdução de pontos na OT com as restantes bancadas, no sentido de atempadamente preparar o ponto e enviar ao PMAM. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

-----Volto a dizer que não temos nada contra a que se investigue o passado mas, se de cada vez que se denota qualquer situação, vamos estar a criar uma comissão, nós não fazemos mais nada. O que aconselhamos ao membro Oliveira e Sousa é que faça uma recomendação ao Executivo e este dentro das suas competências, tem gabinetes que lhe permitem fazer esse tipo de *“investigação/averiguação”*. Neste momento nós não concordamos com a criação dessa comissão e não vamos aprovar a introdução do ponto”.-----

-----Pedi a palavra o membro Albertina Jorge (PS) que disse: “Independentemente de me pronunciar sobre a questão de fundo ou o teor e a motivação que levou ao pedido de agendamento deste ponto acho que com coerência e, depois do que aconteceu na última sessão ordinária desta AM, em que também foi solicitada a introdução de um novo ponto na OT, com base na minha intervenção e estou a falar com coerência relativamente àquilo que eu própria disse, não sendo um assunto de interesse inadiável para a Autarquia, não há motivo nenhum para se fazer a introdução do ponto, independentemente de concordarmos ou não com o conteúdo ou com o que leva a essa atribuição. Por esse motivo votamos contra a introdução do ponto na OT”.-----

-----Pedi a palavra o membro Oliveira e Sousa (MPT) que disse: “Depois de ouvir falar as duas bancadas, eu fico estupefacto. Eu não posso acreditar que estes senhores foram eleitos para defesa intransigente do povo deste Concelho. Eles não sabem o que estão aqui a fazer. Não sabem, de maneira nenhuma.-----

-----O deputado municipal e cidadão Oliveira e Sousa trabalha e o trabalho que apresenta é para dignificar os órgãos Executivos deste Concelho, mas também para dar dignidade e esperança a estas pessoas, para saber como é que se gastam os dinheiros públicos. E o trabalho que faz não pode ter o tempo necessário que os ilustres colegas das bancadas lhe propuseram. O tempo é tão escasso e eles trabalham tão pouco (quem não deve não teme), que quando solicita a introdução de um novo ponto é para ser esclarecido. E o povo deste concelho deve saber quanto é verdade tudo o que passou, quer anteriormente, quer o que se possa passar presentemente”.-----

-----Pedi a palavra o membro Ricardo Brites (CDU) que disse: “Pelo conhecimento que a CDU tem desta situação, o atual Executivo, no qual a CDU também está representada, também teve dúvidas sobre essa questão e foi solicitado um parecer junto da CCDRC, a entidade competente para dar um parecer sobre a legalidade ou não desta situação. Julgo que após conhecer o parecer emitido pela CCDRC, este ponto poderá eventualmente surgir numa próxima AM para discussão mas enquanto não existir esse parecer, julgo que não faz sentido.-----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2014, abril, 30

----- Também queria salientar que esta questão aqui levantada não pode pôr em causa o respeito e a consideração que o CITEC nos deve pelos seus 43 anos de existência e pelo trabalho que tem vindo a desenvolver ao longo destes anos, nomeadamente numa altura em que estão a reiniciar uma atividade com bastante fulgor e que o Concelho merece”.-----

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 29 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada pelo MPT que foi rejeitada por maioria com 28 votos contra, e 1 voto a favor, conforme a listagem das votações que a seguir se indica: -----

----- VOTAÇÕES -----	
----- Fernando Jorge dos Ramos-----	Contra -----
----- Luís Filipe Azenha Madaleno-----	Contra -----
----- Carlos Lucas Correia -----	Contra -----
----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	Contra -----
----- Ana Cristina da Silva Jorge -----	Contra -----
----- Ricardo Manuel Pato de Sousa Brites -----	Contra -----
----- Camilo Jorge Gomes Coutinho Lourenço -----	Contra -----
----- Tânia Sofia Jesus Monteiro -----	Contra -----
----- Adelaide Maria Simões Medina -----	Contra -----
----- Olga Susana Miranda da Silva -----	Contra -----
----- Edmea Tereza Reis Silva -----	Contra -----
----- Fernando Pereira Nunes Curto -----	Contra -----
----- Fernando Manuel Dias Monteiro -----	Contra -----
----- Mário Oliveira Tavares-----	Contra -----
----- Jorge André da Silva Santana -----	Contra -----
----- José de Oliveira de Sousa -----	A favor-----
----- António Mendes Girão Meco-----	Contra -----
----- Lídia Maria Cavaleiro T. Pagaimo -----	Contra -----
----- Eusébio Ramos Sousa Campos -----	Contra -----
----- Victor Manuel Pardal Monteiro -----	Contra -----
----- Vasco Gonçalo Sousa Martins -----	Contra -----
----- Joaquim Neves Martinho-----	Contra -----
----- Paulo Jorge Pinto Rama -----	Contra -----
----- Rui Jorge de Félix de Almeida Roxo -----	Contra -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

-----João António Góis Girão -----	Contra-----
-----Paulo Jorge Neves Correia -----	Contra-----
-----Raul Nunes Leitão-----	Contra-----
-----Carlos António Cristino Alves -----	Contra-----
-----António Correia Pardal Bispo-----	Contra-----
-----A AM tomou conhecimento. -----	
-----Foi colocada à discussão a ata da Reunião da Assembleia Municipal de 28 de fevereiro. Não havendo intervenções e encontrando-se presentes 29 membros da AM, a ata foi aprovada por maioria, com cinco abstenções por não participação na reunião a que a mesma se refere, conforme a listagem das votações que a seguir se indica: -----	
-----VOTAÇÕES-----	
-----Fernando Jorge dos Ramos-----	A Favor -----
-----Luís Filipe Azenha Madaleno -----	A Favor-----
-----Carlos Lucas Correia -----	A Favor-----
-----Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge -----	A Favor-----
-----Ana Cristina da Silva Jorge -----	A Favor -----
-----Ricardo Manuel Pato de Sousa Brites -----	A Favor-----
-----Camilo Jorge Gomes Coutinho Lourenço -----	A Favor-----
-----Tânia Sofia Jesus Monteiro -----	Abstenção -----
-----Adelaide Maria Simões Medina -----	A Favor-----
-----Olga Susana Miranda da Silva -----	A Favor-----
-----Edmea Tereza Reis Silva -----	A Favor-----
-----Fernando Pereira Nunes Curto -----	A Favor-----
-----Fernando Manuel Dias Monteiro -----	A Favor-----
-----Mário Oliveira Tavares-----	Abstenção-----
-----Jorge André da Silva Santana -----	A favor -----
-----José de Oliveira de Sousa -----	A favor -----
-----António Mendes Girão Meco-----	Abstenção-----
-----Lídia Maria Cavaleiro T. Pagaimo -----	A favor -----
-----Eusébio Ramos Sousa Campos -----	A Favor-----
-----Victor Manuel Pardal Monteiro -----	A Favor-----
-----Vasco Gonçalo Sousa Martins -----	A Favor -----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2014, abril, 30

----- Joaquim Neves Martinho-----A Favor -----  
 ----- Paulo Jorge Pinto Rama ----- A Favor -----  
 ----- Rui Jorge de Félix de Almeida Roxo ----- A Favor -----  
 ----- João António Góis Girão ----- A Favor -----  
 ----- Paulo Jorge Neves Correia -----A Favor -----  
 ----- Raul Nunes Leitão ----- Abstencção -----  
 ----- Carlos António Cristino Alves ----- A Favor -----  
 ----- António Correia Pardal Bispo-----Abstencção -----  
 ----- A AM tomou conhecimento. -----

----- O PMAM deu conhecimento da correspondência expedida e recebida para além da que constava no documento previamente enviado, tendo salientado vários pedidos de substituição dos membros da AM, quer para a sessão AM de 25 de abril, quer para a sessão da AM de 30 de abril, tendo solicitado aos membros da AM para fazerem os seus pedidos de substituição atempadamente. Pelo menos que respeitassem as 48 horas previstas no Regimento, porque se torna complicado fazer substituições quando os pedidos chegam na véspera ou no próprio dia da reunião.-----

----- Referiu ainda que costuma deferir todas as substituições, mas de facto convém que as pessoas respeitem essas 48 horas, até para as pessoas que os substituem se poderem preparar. -----

----- Salientou ainda duas questões que lhe pareceram relevantes dar conta aos membros da AM: -----

----- 1 – E-mail da ANMP - Carta Europeia para a Igualdade das Mulheres e dos Homens na Vida Local, onde através de um link se poderá aceder ao conteúdo da mesma; -----

----- 2 – Apelo em Defesa da Escola Pública – Abaixo assinado que passou a ler de seguida: *“A Lei de Bases do Sistema Educativo consagra que “compete ao Estado criar uma rede de estabelecimentos públicos de educação e ensino que cubra as necessidades de toda a população” (n.º 1 do artigo 37.º). Este preceito legal obedece ao imperativo constitucional que estabelece que “O Estado criará uma rede de estabelecimentos públicos de ensino que cubra as necessidades de toda a população” (n.º 1 do artigo 75.º).*

----- *Devido às políticas antissociais de austeridade que têm vindo a ser desenvolvidas e se refletiram nos cortes orçamentais que, em 2012 e 2013, foram impostos à Educação, a Escola Pública viu fragilizarem-se algumas das suas respostas educativas e sociais, fruto, também, da redução de diversos recursos que são essenciais à sua boa organização e ao seu funcionamento.* -----

----- *Os novos cortes previstos no Orçamento de Estado 2014, que terão um impacto fortíssimo na educação e ciência públicas (educação pré-escolar, ensinos básico, secundário e superior e também na*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### Sessão Ordinária de 2014, abril, 30

*investigação), a par do que se prevê no designado “guião para a reforma do Estado” confirmam que a qualidade da Escola Pública, em Portugal, corre sérios riscos de entrar em colapso e ser desmantelada.-----*

*-----Neste guião, afirma-se que o objetivo é mudar o modelo e não cumprir metas, exclui-se a Educação das designadas funções essenciais do Estado e esclarece-se que “Reformar o Estado é continuar a privatizar”. -----*

*-----Com base nestes princípios e objectivos, no que à Educação diz respeito, este guião aponta para um caminho de completa desresponsabilização do Estado ou, no mínimo, do poder central. Nesse sentido, são referidas diversas estratégias que vão desde a concessão de escolas até à criação de um novo ciclo de contratos de associação com o setor privado e, pela primeira vez, é explicitamente assumida a aplicação do chamado “cheque-ensino”. -----*

*-----Face a esta situação de desvalorização da Educação Pública em que, com clareza, se antevê um percurso de desmantelamento da Escola Pública de qualidade, os subscritores deste documento consideram de elevada importância que, num contexto de grande convergência e unidade social e política, em 2014, ano em que se assinalam os 40 anos do 25 de Abril, tenha lugar uma grande iniciativa de âmbito nacional em defesa da Escola Pública promovida por organizações representativas de profissionais de Educação, pais e encarregados de educação, estudantes, autarquias, instituições e estabelecimentos de ensino, associações científicas e profissionais, movimento sindical e movimentos sociais. -----*

*----- **Responsáveis de organizações sindicais representativas de profissionais de educação:** Mário Nogueira (FENPROF – Docentes), José Calçada (SIEE – Inspetores de Educação e Ensino), Ana Avoila (FNTFPS – Trabalhadores não docentes) e Bruno Ferreira (SNP – Psicólogos); -----*

*----- **Presidentes de câmaras municipais:** Manuel Machado (CM Coimbra e Presidente da ANMP), Maria Dores Meira (CM Setúbal), Paulo Cafôfo (CM Funchal e Presidente da AM da RA Madeira) e Ricardo Rodrigues (CM Vila Franca do Campo e Presidente da AG da AM da RA Açores); -----*

*----- **Presidentes de associações de estudantes:** Daniel Nogueira (AE ISCTE, Lisboa), Alexandre Lagoa Crespo (AE Escola Secundária D. Dinis, Coimbra), João Rafael Assunção (AE Escola Secundária Quinta das Flores, Coimbra); -----*

*----- **Movimento Associativo de Pais e encarregados de educação:** Isabel Gregório (Presidente da CNIPE), Isidoro Roque (Presidente FERLAP, Lisboa), Daniela Aguiar (FRPEE da RA Madeira), Joaquim Ribeiro (FCAP Sintra); -----*

*----- **Dirigentes Escolares:** Manuel Pereira (Presidente da ANDE e Diretor do AAE de Cinfães), Manuel Pires da Rocha (Diretor do Conservatório de Coimbra), Ana Mafalda Pernão (Diretora Escola Música do*

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## Sessão Ordinária de 2014, abril, 30

Conservatório Nacional, Lisboa), Ana Maria F. P. Caldeira Guimarães Ferreira (Diretora do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, Braga); -----

----- **Associações de docentes / escolas:** David Rodrigues (Presidente da Associação Pró-Inclusão), Rui Matos (Presidente da Associação de reflexão e intervenção na política educativa das ESSE – ARIPESE);-----

----- **Associações representativas de pessoas com deficiência (em defesa da escola inclusiva):** Ana Sesudo (Presidente da APD) e José Reis (Presidente da CNOD).”-----

----- O PMAM esclareceu que já subscreveu este Apelo em Defesa da Escola Pública, dando liberdade aos membros da AM de o fazerem ou não.-----

----- Pediu a palavra o membro Ricardo Brites (CDU) que disse: “A bancada da CDU ressalva a importância desse documento e da sua apresentação aqui, e para dar mais força política a esse documento e sendo a Escola Pública um valor de Abril, eu propunha que se transformasse o mesmo em moção para que tenha o peso que merece em termos institucionais em defesa da Escola Pública”. -----

----- Pediu a palavra o membro Oliveira e Sousa (MPT) que disse: “Nós estamos em sintonia em defesa da Escola Pública”. -----

----- O presente apelo foi transformado em moção que foi aprovada por unanimidade.-----

----- Foram dados 2 minutos para que fossem entregues à MAM as Moções, Requerimentos, ou outros pedidos, que os membros da AM entendessem por convenientes, tendo os mesmos sido aceites:-----

----- Requerimento subscrito pelo membro José de Oliveira e Sousa (MPT), “Prestação de informação administrativa, nos termos da Lei, onde se faça constar cópia integral de todos os apoios concedidos ao CITEC”, conforme documento anexo à presente ata, sob o n.º 01, e que foi enviado à Câmara Municipal para correspondente informação. -----

----- Moção subscrita pelos membros da AM Ricardo Brites e Mário Tavares (CDU) “40 anos da Revolução de Abril de 1974””, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 02, e que foi aprovada por unanimidade. -----

----- Moção apresentada por Carlos Lucas Correia (PS) e subscrita por todos os membros da AM “Congratulações de aniversário”, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 03, e que foi aprovada por unanimidade. -----

----- Moção subscrita pelo PJJ de Meãs do Campo, “Comemoração dos 25 anos do Centro Social e Paroquial de Meãs do Campo”, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 04 e que foi aprovada por unanimidade. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Ordinária de 2014, abril, 30**

-----Recomendação subscrita pelos membros da AM Ricardo Brites e Mário Tavares (CDU) “Portaria 82/2014 de 10 de abril - Encerramento de alguns serviços do Centro Hospitalar do Baixo Vouga”, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 05. -----

-----Pedido de esclarecimento subscrito pelo membro José de Oliveira e Sousa (MPT) “Esclarecimento pelo facto de não ter obtido resposta aos requerimentos apresentados na AM de 28 de fevereiro”, conforme documento anexo à presente ata, sob o número 06.-----

-----Pedi a palavra o membro Cristina Jorge (Coligação Mais por Montemor) que disse: “Relativamente à sessão do 25 de abril, já tive oportunidade de o fazer pessoalmente, dar os parabéns ao PMAM da forma imparcial como estive no seu discurso e da forma como tão perto estive, através das suas palavras, de cada um de nós. Apreciamos a recuperação da Sala do Tribunal, dando por isso os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara. Naturalmente que estive empenhado em dignificar este espaço e muito bem, com muito bom gosto. Aconselhamos a que se possível se faça o mesmo na sala ao lado, porque também o merece, é uma sala centenária com muitas histórias e muitos acontecimentos que também já por ali passaram.-----

-----Efetivamente hoje a sala está ordenada de forma diferente que não estive no dia 25 abril e também deveria ter estado. Provavelmente não houve tempo porque se tratou de uma sessão solene da AM e nós próprios, bancada, ficámos um pouco dispersos, se bem que eu não sou uma pessoa muito formal. Porém acho que nunca é demais estes dias terem o formalismo que a data assim o merece. Houve ainda algo que me desagradou, mas a democracia é assim mesmo. Eu senti algum ruído na sala, se bem que, quem está em cargos políticos tem de estar pronto para tudo, e ouvir o que quer que seja, se bem que não se tratava de um comício, mas sim de um ato solene, e se as pessoas não concordavam deviam tecer os comentários no final da sessão. -----

-----Queria também fazer uma intervenção que é a posição da bancada relativamente à decisão da Vereadora eleita pela Coligação PPD-PSD/CDS-PP, de ter tomado a decisão que tomou. Volto a relembrar aquilo que já disse no dia 25 de abril e não querendo ser repetitiva, terei de voltar a ler aquilo que escrevi: *... temos de demonstrar que estamos na política de forma desinteressada, é nosso entendimento, ao serviço das nossas convicções, dos nossos ideais políticos e neste caso da nossa terra. Não, em tempo algum, nos deveremos servir da política e dos cargos que ocupamos para nosso benefício próprio estando ao lado da esquerda ou da direita conforme os nossos interesses...* e assim permitam-me acrescentar o exemplo dado pelo anterior Presidente da Junta de Freguesia de Tentúgal, que no passado concorreu nas listas da coligação, e assistimos agora também à passagem da nossa Vereadora eleita pela coligação nas últimas

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## **Sessão Ordinária de 2014, abril, 30**

autárquicas, para o Executivo do PS, de forma independente, é certo, mas de forma a resolver também os seus problemas profissionais, tal como citei anteriormente. -----

----- Lamento mas estas posturas não podem deixar de ser salientadas nestas sessões, pois continuaremos sempre a pautar-nos por uma democracia mais eficaz, que cumpra os objetivos essenciais para o sucesso de um futuro coletivo e não pessoal de interesses próprios. Estar na política é para servir. É uma questão de cidadania e nunca estar para nos servirmos ou servir os nossos interesses pessoais de empregabilidade e resolução de uma situação que como já sabemos, na política é sempre temporária. Porém apreciamos o facto do Senhor Presidente da Câmara reconhecer capacidades, até porque no passado trabalhou com Executivos da coligação, naturalmente reconhece que são pessoas válidas e capacitadas. Estar na política é uma questão de cidadania, é dar o seu contributo pessoal e profissional ao seu país e por isso se queremos uma democracia mais justa, mais transparente, mais credível e mais participada pelos cidadãos, temos de dar o nosso exemplo de cidadania, de coerência, de sentido de responsabilidade e de empenho na causa pública. -----

----- Uma outra questão tem a ver com a iniciativa Montemor *Solidário*. Congratulamo-nos pela Câmara Municipal de Montemor-o-Velho voltar a apelar ao espírito de entreatajuda com esta iniciativa. Aproveito para relembrar que nesta matéria nunca obtive resposta quanto ao facto desta campanha ter aparecido no facebook da Adjunta como uma iniciativa ligada ao PS. Acho que já todos percebemos que em determinada altura erramos mas há que assumir. Volto a relembrar que as pessoas que ocupam estes cargos são pagas com o dinheiro dos nossos impostos e não estão em hora do serviço público, ao serviço do seu próprio partido político, neste caso sendo bem pagos por pessoas de todas as facções políticas. Eu quero dizer Senhor Presidente, que as nossas intervenções aqui não são no sentido de atacar ninguém pessoalmente. As nossas intervenções são intervenções políticas, de coisas que, enquanto Assembleia e enquanto bancada da oposição, nos compete fazer que é vigiar o Executivo, as suas atitudes e as suas ações. - -----

----- Ainda na ordem desta ideia política e destas considerações, eu recebi na minha caixa de e-mail, um e-mail encaminhado do PS de Montemor-o-Velho, que diz o seguinte: “...Cumprindo uma estratégia de comunicação baseada na proximidade e informação de todos, fomentada pelo Presidente da Concelhia Vasco Martins e pelo Presidente da Câmara Municipal, Emílio Torrão, futuramente irei enviar a ata das reuniões da Câmara, tentando fazer uma breve síntese sobre os assuntos versados...”, e assim envia em anexo a ata e faz os respetivos considerandos. As atas são públicas, todos sabemos. Porém, aquela ata não estava assinada nos termos da Lei, o que quer dizer que foi tornada pública em primeiro lugar aos militantes do PS e só depois na página oficial da Câmara Municipal. Há que ter atenção sobre estas

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

questões. Efetivamente as atas são públicas e podem ser consultadas no site da Câmara Municipal. Porém, não devem ser enviadas aos militantes de A, B ou C, antes de serem tornadas públicas, antes de estarem devidamente assinadas. Por outro lado o Presidente da Câmara tem a sua facção política, que respeitamos, mas enquanto Presidente da Câmara dos 26.000 habitantes deste Concelho e quem tem cargos políticos, tem que ter a noção que está ao serviço de todos os munícipes, pois são eles que naturalmente sustentam com os seus impostos os vencimentos e o funcionamento da nossa autarquia. Há pois que ter cuidado no uso de documentos internos.-----

-----Outra questão que quero colocar diretamente ao Senhor Presidente da Câmara é que, após alguns meses de mandato do Executivo, gostaríamos de saber se já há protocolo de transferências para as Juntas de Freguesia, que como todos nós sabemos, por inerência das suas funções, são aquelas que estão mais perto das populações. Não temos conhecimento do valor das transferências, nem se irão existir, o que nos preocupa é que possa haver dualidade de critérios. Verificámos que num passado próximo assistimos a transferências num valor de cerca de 250.000 €, o que está demonstrada na prestação de contas e agora gostaríamos de perguntar ao Presidente da Câmara que valores tem para as nossas Juntas de Freguesia. Há quem diga que é cerca de metade deste valor. Isso preocupa-nos pois sabemos que também as Juntas de Freguesia estão com algumas dificuldades. Algumas também sabemos que têm inclusivamente dinheiro e conseguem ter outra forma de gerir as suas coisas, Porém há outros que mais investem e que mais estão atentos às suas povoações e portanto necessitam naturalmente que esta situação seja esclarecida.-----

-----Coloco ainda outra questão ao Presidente da Câmara, que tem a ver com o ponto de situação das obras que estavam para ser executadas e aguardavam financiamento, nomeadamente as Ruas de Cultura e o Sintético da Ereira. Houve alguma negociação?-----

-----Outra questão ainda relativamente ao encerramento de escolas, à questão do Tribunal e das Finanças de Montemor-o-Velho. O Executivo já fez contatos para saber das intenções do governo, referente a estas matérias? Qual a atitude deste Executivo? Qual o acompanhamento?-----

-----Aproveito para colocar ainda outra questão. Quero perguntar ao Executivo, relativamente a outras obras, nomeadamente à variante à 341, à 347, à A17, ao Ramal da Figueira da Foz/Pampilhosa, como é que estão estas obras? O Presidente da Câmara tem tido uma ação mais próxima de acompanhamento? O nosso Concelho é o 4.º maior do distrito. Qual tem sido a atitude e o acompanhamento, e em que ponto é que estas situações estão? -----

-----Quero deixar ainda uma nota relativamente aos apoios a festas, desporto e associações. Eu não posso deixar passar esta oportunidade para abordar o Festival do Arroz. Quero dizer, em meu nome pessoal que aprecio o facto de dinamizarmos a nossa vila, e trazer o festival do arroz para o seu interior foi

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

interessante. Gostei de estar, acho que pode ser uma aposta desse executivo e nós respeitamos, acho que é importante darmos à nossa vila a dimensão e o movimento que ela merece. No passado foi feito no CAR, serviu em muito para a divulgação desta estrutura, que também teremos sempre de promover e divulgar. No entanto gostaríamos de saber quanto é que custou este Festival do Arroz, tal como o Presidente da Câmara também já nos disse que nos irá dar conta disso, assim que o entender, naturalmente, nós faremos gosto em saber.-----

----- Relativamente ainda ao CAR, temos informação, ela é pública, que o Centro Náutico de Montemor-o-Velho vai receber duas importantes provas internacionais de Canoagem, a Taça do Mundo de Velocidade em 2016 e o Campeonato do Mundo de Seniores e Velocidade em 2018. Afinal a Canoagem Portuguesa e o Centro Náutico de Montemor-o-Velho, garantem assim a continuidade da realização de eventos de grande prestígio em Portugal. Afinal temos tantos problemas no CAR, tantas más notícias, tantos comentários, e agora afinal sempre foi feito algo com importância. Sabe que a exposição de que as coisas não estão tão bem, pode também não ser benéfico para a escolha desta estrutura. Há que fazer essas obras que o Senhor Presidente da Câmara já disse que ia fazer e portanto receber da melhor forma, tal como o afirmou e é patente na página da Câmara: *“Montemor vai provar uma vez mais que está à altura do desafio”*. Pelas suas palavras, no passado também estive à altura desse desafio, e eu acredito que sim, que esta estrutura pode ser bastante valorizada e acredito que o senhor tem essa filosofia e vai contribuir para continuarmos o promover o Concelho dessa forma. Temos conhecimento que para 2015 está agendado o Campeonato do Mundo de juniores e sub-23, bem como uma Taça do Mundo Sénior de Velocidade e que se repete no ano seguinte. O ponto alto acontece em 2018 com os Mundiais absolutos de velocidade, Esta é uma notícia tirada da página da Câmara, e muito nos agrada verificar que vão ser realizadas todas estas provas no CAR. Aproveitamos para questionar se se continuará a pescar no canal de arrefecimento e que sentido isso faz?”-----

Usou da palavra o membro Ricardo Brites (CDU) que disse: *“Aproveitando uma deixa da deputada municipal Cristina Jorge, aproveito para colocar uma questão, também à deputada, uma vez que é do mesmo partido do Governo e deve saber responder melhor que qualquer um dos presentes. Temos conhecimento que o Governo quer fechar escolas com um número de alunos igual ou inferior a 21. Em Montemor-o-Velho verifica-se esta situação na Portela e no Tojeiro e gostaríamos de saber se o Senhor Presidente da Câmara, e neste caso os Presidentes de Junta de Freguesia de Arazede e Tentúgal, têm conhecimento desta situação, ou se poderá ser uma realidade que poderá estar presente no Concelho a curto/médio prazo e que tipo de medidas poderemos concertar para que esta medida não seja implementada no país e nomeadamente no Concelho de Montemor-o-Velho.”-----*

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

-----Pedi a palavra o membro Luís Madaleno (Coligação Mais por Montemor) que disse: “Solicito ao Senhor Presidente da Câmara que tenha em atenção duas intervenções a decorrerem na Freguesia de Liceia, uma na Rua Principal do Viso, em frente ao Café Duke, sendo uma situação que está bastante perigosa. Penso que não será uma intervenção muito difícil de fazer, muito morosa, ou até muito dispendiosa e neste caso será muito importante para a Câmara Municipal. Entrando na minha área profissional, em termos de segurança rodoviária, da qual sou formador, tenho que dizer que é um local que se torna muito perigoso em termos de circulação. A estrada já é estreita e está a ficar completamente danificada junto à vala e penso que seria muito urgente intervir ali. Se por uma qualquer eventualidade um veículo que entre ali com a roda, a probabilidade de existir um acidente é grande, e como é óbvio, como é uma estrada municipal, julgo que a Câmara Municipal devia ter em atenção esta situação. Existe ainda uma outra situação há já alguns anos. Tenho conhecimento que a Junta de Freguesia já a comunicou noutros anos, e continua a comunicar e acho bem, Mas penso que tem de ser resolvida. Refiro-me ao entroncamento entre a Rua do Apeadeiro e a Rua de São Miguel. Nesse entroncamento, na altura das chuvas parece uma segunda piscina municipal. Os veículos têm de dar uma volta enorme para não passarem ali porque torna-se bastante difícil passar. Não sei o que causa o entupimento, não percebo da área de construção civil, mas na área da segurança rodoviária volto a dizer que é um local bastante perigoso para quem não for avisado. Agradecia as intervenções por parte da Câmara Municipal de forma a resolver a situação.”-----

-----Pedi a palavra o membro Oliveira e Sousa (MPT) que disse: “O Movimento Independente de Cidadania por Amor a esta Terra, integrado no Partido da Terra, partido humanista e ecologista tem a dizer que hoje é um dia de alegria. Hoje revivi a liberdade e a alegria com um espectáculo maravilhoso oferecido por aquelas crianças e aquelas professoras. Senhor Presidente da Câmara, está de parabéns. Vai andando devagar, mas vai consolidando as coisas melhores que este Concelho tem. A alegria, a esperança daquelas crianças, cheias de cravos, aquelas músicas. Hoje encheu-nos a todos de alegria e esperança naquelas crianças mas, é um ponto que não pretendíamos deixar passar: a alegria e a sua dedicação àqueles professores, àqueles pessoas na escola pública. Falou muito bem o deputado Ricardo Brites da CDU. Defender a escola pública é defender a nossa alegria, é defender o nosso futuro e é defender o presente, que é educação pela elevação aqui demonstrada por aqueles professores e por aquelas crianças.”-----

-----Queria responder à minha colega Cristina Jorge, quando disse que o Vasco, e é Vasco e é Sousa Martins, é realmente um homem dinâmico porque se antecipa aos factos e realmente demonstra um dinamismo informativo. Se o Vasco Sousa Martins me enviar as atas, fico muito agradecido.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Ordinária de 2014, abril, 30***

----- Dr.ª Cristina, por outro lado, que róí, róí. Nós estamos aqui para defender as pessoas, mas aquela sua Vereadora foi para o outro lado. A vida é assim. É o dinamismo, é o interesse das populações, e ela, provavelmente, não se considerava realizada no setor onde estava, portanto não temos que ter complexos. Temos que aceitar as coisas e as coisas são a realidade da vida.-----

----- Senhor Presidente da Câmara deixe-me que lhe diga, o Movimento Independente de Cidadania por Amor a esta Terra, está cada vez mais sensibilizado com V. Ex.ª. E porquê? Porque V.ª Ex.ª mudou e mudou muito. Mudou para melhor. Interiorizou as sementes do Movimento Independente de Cidadania – MPT, que eram tão só o seu programa. Hoje tem junto de si uma flor que colheu fora do seu jardim e que na verdade com ela faz um lindo ramalhete. Hoje V. Ex.ª é um homem que não promana mas faz jus ao seu timbre – independente, acordou tarde mas na verdade, mais vale tarde que nunca, e V. Ex.ª tem razão em assim proceder, livre de determinadas amarras. O povo cada vez mais acredita e se revê nos valores das mulheres e dos homens livres, independentes. Não temos dúvidas. V. Ex.ª é um homem inteligente e caminha passo a passo com dignidade para dar esperança às pessoas deste Concelho. V.ª Ex.ª está a proceder como homem livre e independente. Não tem complexos; É determinado; Não afronta, mas confronta objetivos e causas; Está diferente. Diria até mesmo que não o conhecia, e olhe, não o conheço. Até no campo da natureza nos surpreendeu. Tem o gosto das flores. E com essa que agora colheu, que é linda Senhor Presidente, esqueceu o jarro que vai esmorecendo, que vai empalidecendo e quase esqueceu as rosas. Essas, sejam brancas, amarelas, rosadas, continuam a ser rosas, Senhor Presidente, mas olhe, têm picos, dão picadelas, mas V.ª Ex.ª é um homem corajoso. Parabéns Senhor Presidente. Pelo caminho que trilha está próximo daquilo que são as intenções e a dedicação do Movimento Independente de Cidadania - Por Amor a esta Terra.”-----

----- Pediu a palavra o membro Albertina Jorge (PS) que disse: “Em primeiro lugar, não era minha intenção começar por aqui, mas na senda do deputado Luís Madaleno, que falou das estradas, uma vez que uma das minhas intervenções se prendia exatamente com o estado das estradas do Concelho, que todos sabemos que não estão nas melhores condições, o próprio Senhor Presidente da Câmara já cá o afirmou, também creio que todos temos noção que tivemos um inverno muito chuvoso, anormalmente chuvoso. Foi aqui dito várias vezes que se tentavam tapar os buracos mas que de nada valia porque devido ao mau tempo no dia seguinte já existia novamente o buraco. No entanto quero salientar o facto de quando se passa pelas ruas do Concelho e sei que isso é feito em colaboração com os Senhores Presidentes de Junta, já se começam a tentar resolver os problemas mais iminentes, mais perigosos, aqueles que de alguma maneira são considerados prioritários em todo o Concelho. Daí que, também por acaso, tenha tido conhecimento relativamente a Liceia, e à Rua e ao Local que o deputado falou, que



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

também aí a Câmara já começou a sua intervenção, já foi ao local, os técnicos já lá estiveram, já começaram de facto a fazer a intervenção, só que o estado do tempo não o permitiu, porque, por aquilo que tenho conhecimento, ainda existe muita água, o terreno está alagado, toda aquela zona está demasiado encharcada para se poder concluir as obras. Mas é um facto que aquela situação não está a ser descurada pelo Executivo. Sabemos também que o próprio Executivo está a fazer um esforço para que as massas frias que estão a ser aplicadas tenham melhor qualidade e para que durem mais tempo. -----

-----A outra intervenção diz respeito ao Festival do Arroz e da Lampreia, que também já aqui foi falado. Não fui mandatada para defender o Senhor Presidente da Câmara. Sei que ele tem intenção de apresentar as contas em detalhe, não está a trazê-las hoje porque não se consegue apresentar as contas finais neste curto espaço de tempo. No entanto acho que ficou claro para todos os munícipes e todos os que visitaram o festival, que este certame foi um êxito em termos de movimento. Até pelo facto de ser quase só feito com a prata da casa, diremos assim, e a muito menor custo conseguiu estar aberto todos os dias. Todos os dias teve gente, as pessoas tinham um sítio onde ir, a vila ganhou animação e, pelo que foi apurado até agora, com menor custo do que os festivais anteriores. Portanto dou os meus parabéns ao Senhor Presidente da Câmara e à equipa por ele liderada que tratou este assunto diretamente e espero que iniciativas como estas continuem para bem do Concelho, do turismo e dos munícipes de Montemor-o-Velho. - -----

-----Pedi a palavra o membro Adelaide Medina (Coligação mais por Montemor) que disse: “Gostaria de colocar uma questão ao Senhor Presidente da Câmara relativamente às estradas e mais concretamente à Freguesia de Pereira no que diz respeito à Rua José Augusto Mendes dos Santos, que é a situação mais aflitiva. Eu sei que essa situação já estava em andamento, nomeadamente a circulação do trânsito com alguns condicionantes, mas para quando? Embora as outras estradas estejam também demasiado degradadas é realmente flagrante, nós não conseguimos passar... é buraco sim, buraco também, embora tenham tentado tapar com um pouco de alcatrão que vai sempre saindo. Essa era a questão que queria colocar.” -----

-----Pedi a palavra o P.J.F. da União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões, António Pardal, que disse: “Eu tenho alguns pontos um pouco avulsos mas com alguma importância, uns são de elogio, outros nem tanto. Começaria pela limpeza da Vila de Montemor-o-Velho. Quero dar os parabéns ao excelente trabalho que tem sido feito. Evidentemente que queremos e gostaríamos sempre de mais. Quero pois louvar o trabalho do Vereador Jorge Camarneiro pela postura que tem demonstrado na resolução dos problemas que este setor da higiene de limpeza requer. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Ordinária de 2014, abril, 30***

----- Já foi falado aqui também no Festival do Arroz e da Lampreia com sabores do campo e do rio e quero dar os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara pela sua localização na Vila de Montemor, a qual eu sempre defendi. Portanto os meus parabéns, olhos nos olhos, eu acho que a sua localização está muito bem.-----

----- Em relação a uma outra iniciativa que é o Mercadinho de Hortícolas, é uma boa iniciativa sem dúvida nenhuma. Todos os sábados de manhã temos os legumes frescos A intenção é que as pessoas que têm alguma abundância de produtos, possam vender o excedente no Mercadinho a preços muito mais acessíveis. Não se trata de fazer concorrência ao mercado ou supermercados existentes na vila, acho que a intenção é muito boa, não há duvida nenhuma. Acho ainda que devia ter sido informado, enquanto Presidente de Junta, que essa iniciativa iria começar. Acho que houve aqui uma lacuna. Falo não só por mim, mas também quando há iniciativas do mesmo género noutras freguesias para não sermos apanhados desprevenidos quando alguém nos pergunta o que vai acontecer e nós Presidentes de Junta, que somos os parentes pobres da política, ficamos a olhar para quem nos questiona e não temos resposta para dar. -----

----- Relativamente à Postura de Trânsito que vai ser votada no ponto 3, eu também gostaria de ter sido informado previamente da postura e lamento que efetivamente não tenha sido chamado o Presidente da Junta, neste caso da União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões, porque a postura de trânsito é de Montemor, até se poderia ter ido um pouco mais além na correção da postura de trânsito na vila, porque carece muito dessa correção . Há problemas conhecidos que podemos e devemos tentar resolver. -

----- Também aproveito para informar que me irei abster no ponto 3, precisamente por não ter conhecimento prévio da alteração à Postura de Trânsito.-----

----- A Rua do Gatoeiro, não sei se é assim que se chama, que vai para a Ereira, foi feito há algum tempo um trabalho, no meu entender bom. Aquilo estava cheio de lama e de ervas e andou lá o Dr. Décio Matias a comandar as operações e fez uma limpeza boa. Atrevia-me a sugerir que se procurasse colocar iluminação naquela rua, não nos postes todos, e para tanto a Junta de Freguesia de Montemor-o-Velho está disposta a pagar 2 bip's para aquela rua. Sei que a situação da Câmara Municipal não está fácil, mas todos sabemos que aquela rua é perigosa, inclusivamente já lá houve mortes por acidentes.-----

----- Gostaria também de ser informado sobre qual o ponto de situação da limpeza e pintura dos abrigos de passageiros. Há algum tempo fui desafiado para se fazer um trabalho digno aos abrigos de passageiros na Vila de Montemor e nunca mais houve feedback dessa intenção e a Junta de Freguesia continua disposta a ajudar e a participar na limpeza, pintura e arranjo dos referidos abrigos.-----

----- Aproveito ainda para perguntar ao Senhor Presidente da Câmara qual é o ponto de situação da feira quinzenal. Sei que é um assunto difícil mas pretendia ser informado. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

-----Por último queria ser informado do valor da dívida da Câmara, porque na primeira e única reunião havida com os Presidentes de Junta, no dia 6 de dezembro de 2013, o Senhor Presidente entre outras coisas veio informar que a dívida da Câmara era de 61 milhões de euros e agora pela prestação de contas, parece-me que não é bem assim e estando eu um pouco confuso, pretendia ser esclarecido.” -----

-----Usou da palavra o PMAM e disse que: “Como perceberam, estes últimos pontos do PJJ da União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões poderiam ser discutidos nos outros pontos da OT mas a minha benevolência, apesar de não ser infinita, ainda comporta estas situações. Todos temos um limite. Haverá um dia que terei um limite e ficarão chateados comigo. Mas agradeço que assuntos que possam ser discutidos noutros pontos da OT, o sejam de facto nesses pontos, -----

-----Iremos passar de seguida ao ponto 2, e eu aqui permitia-me dar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara e que o mesmo a usasse, não só para a informação escrita, mas também para responder a algumas questões, se assim o entender, que foram aqui anteriormente colocadas.” -----

----- **2. Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara, nos termos da alínea c), nº 2, do artº 25º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro, retificada pelas Declarações de Retificação n.º 46-C/2013, de 01 de novembro e n.º 50-A/2013, de 11 de novembro** -----

-----Usou da palavra o PCM que disse: “Começaria por responder às questões para as quais fui interpelado, começando pela interpelação da Dr.ª Cristina Jorge. Em relação a esta sala, agradeço, Foi um trabalho executado em 95 % por trabalhadores do Município, só mesmo o que não podíamos executar foi contratado fora e penso que foi realizado um bom trabalho. Quero-lhe dar nota, porque eu não me refugio, nem deixo as coisas por esclarecer no que se refere à outra sala. Eu lanço um convite à deputada municipal para visitar as instalações deste edifício da Câmara Municipal, a fim de verificar em que condições trabalham os trabalhadores desta casa, nomeadamente, a quantidade de pessoas que existe por cada uma das divisões para que possa depois tentar, de uma forma ainda que muito ao de leve, eu já percebi onde é que quer chegar, defender as mudanças previstas para outra sala. A outra sala vai ser ocupada necessariamente por trabalhadores desta casa, não por quaisquer outras pessoas, mas por trabalhadores desta casa que querem trabalhar. E em particular, segundo o que temos mais ou menos estipulado, serão os trabalhadores da divisão financeira. Isto porque, com a instalação do Balcão Único, o espaço não estica e nós temos que ocupar o espaço que se encontra hoje reservado aos trabalhadores da referida Divisão. E nessa medida eles deixam de ter o espaço necessário para desempenhar as suas funções e naturalmente irá ser criado um espaço para eles naquela sala. Haverá ainda uma sala de formação e uma sala de reuniões. Esta sala tem todos os requisitos que são necessários para um Salão Nobre assim como está.-----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Ordinária de 2014, abril, 30***

----- Os 100 anos de história são para nós muito respeitáveis, mas as condições de trabalho dos trabalhadores e a eficiência e a eficácia dos serviços, são para nós muito importantes também. -----

----- Quanto à questão de nunca ter obtido resposta a propósito de uma publicação no facebook pessoal da minha Adjunta, eu, como sempre na vida, não tenho qualquer problema em responder. Não respondi naquele dia porque não conhecia. Fui conhecer e aquilo que vi foi um agradecimento dado a uns jovens socialistas, que supostamente tinham colaborado na campanha. Pedi explicações e obtive a resposta de que jovens que habitualmente colaboravam com a iniciativa, nomeadamente da JSD, deixaram de o fazer à última hora, não deixando qualquer alternativa aos serviços da Câmara Municipal e organizaram eles próprios uma iniciativa concorrente. É bom, pois é por um objetivo nobre. Mas aquilo que a Adjunta me reportou, foi que teve que recorrer à pressa a todos os jovens que conseguiu encontrar para poderem garantir a realização da iniciativa e não deixar de consumir aquilo que os outros jovens queriam boicotar. De qualquer forma já dei indicações a todos os membros do executivo, e aos do meu gabinete, que não deverão publicar rigorosamente nada no facebook, nas redes sociais, porque entendo que a política deve ser feita nos locais próprios e os comentários à ação da Câmara e a tudo o que diga respeito ao Executivo Municipal, deve ter dignidade suficiente de ser trabalhada e discutida nos fóruns próprios. O facebook, apesar de muito importante, eu próprio tenho facebook, não o considero ainda suficientemente digno para ser o palco de discussões políticas sobre assuntos da Câmara. Mais, também aqui aproveito para esclarecer que não respondo a qualquer interpelação que me façam e são muitas como deve perceber, pois tenho mais de 3000 amigos no facebook e pedem-me imensas coisas, mas eu não respondo a nada. -----

----- Quanto à ata que foi tornada pública, desconheço por inteiro. Não tenho rigorosamente conhecimento dessa ata que foi tornada pública pelo Partido Socialista, não tenho qualquer responsabilidade, nem nenhuma função, nem exerço qualquer atividade no PS neste momento, apenas sou militante de base com muito gosto e muita honra, pelo que desconheço pura e simplesmente o que é que se passou com essa ata. -----

----- Quanto aos protocolos agradeço muito a interpelação que me faz sobre os mesmos. Os protocolos estão a ser preparados. Mas quero- dar-lhe nota e já agora dizer-lhe que nas comemorações do 25 de abril fiz o discurso que tinha preparado e não lhe respondi e vou-lhe dizer porquê. Porque nas Comemorações do 25 de abril ou em atos especiais eu faço questão de não fazer política, faço intervenções alusivas ao próprio dia que se está a comemorar e não faço política caseira nesses dias. E acho até de certa forma indelicado que se façam alguns comentários sobre situações políticas em concreto em datas comemorativas e , e que por isso mesmo se deve fazer aí a apologia daquilo que realmente se está a

## **ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**

### ***Sessão Ordinária de 2014, abril, 30***

comemorar. Portanto, a herança que diz que eu recebi e que diz que é muito boa, eu quero-lhe dizer que se pudesse renunciar a ela, renunciava. No direito sucessório nós podemos repudiar a herança e passar para o seguinte, mas eu sinceramente não tenho essa postura na política porque a herança que me foi legada e que diz que é tão boa, quero-lhe dizer com toda a franqueza que não a deixava jamais para os meus filhos. Vou enfrentar os problemas com toda a dedicação e com toda a minha arte e engenho e com a ajuda dos Vereadores que tenho e com a ajuda dos trabalhadores desta casa, penso que vamos conseguir sobreviver. E o termo correto. Em relação aos protocolos dou-lhe nota que a herança não me deixou trabalho rigorosamente nenhum sobre esta matéria, e portanto o trabalho tem de ser feito todo de novo. -

-----O trabalho está em curso e nem todas as Juntas de Freguesia responderam aos requisitos que a Lei impõe. Para que se faça uma distribuição equitativa das verbas que estão disponíveis para a celebração dos protocolos, quero-lhe dizer que a distribuição será feita e na primeira abordagem que fizermos com as Juntas. Como disse já aqui um Presidente de Junta, já foi feito um trabalho de preparação dos protocolos que vai assentar quase que numa fórmula matemática para que a justeza de repartição desses mesmos dinheiros seja o mais aproximada possível da realidade e que seja justa. Nunca será justa porque o montante global não vai ser muito elevado, dada a situação financeira em que se encontra esta Câmara Municipal e que em breve a tal herança vai ter aqui notícia e depois, em tempo oportuno, poderá ser necessário o Senhor Presidente da Assembleia Municipal fazer uma Assembleia Extraordinária, não só para apresentar os resultados da Deloitte, mas também para tomar medidas de imediato sobre essa situação e também para aprovar alguns regulamentos que estão a ser ultimados. Mas Senhora deputada Cristina Jorge, quero dar-lhe nota que não há fundos disponíveis para celebrar estes protocolos e quero-lhe dizer que esta é uma situação que também deveria ter sido acautelada pelo Executivo anterior. Porque na verdade, quando não há fundos disponíveis e pode ver na informação escrita que foi prestada, que são na ordem dos 13 milhões negativos, não há possibilidade de fazer compromissos com protocolos. Mas nós vamos fazê-lo e vocês vão poder votar aqui provavelmente nessa assembleia extraordinária. Estranho muito é que não saiba o valor que foi atribuído às Freguesias, porque já foi aqui discutido. Na realidade ele consta das Grandes Opções do Plano e Orçamento e portanto são 150.000 €. E não tenha ilusões de que este é um valor muito generoso para a realidade em que vivemos. Eu só lamento profundamente, é que as pessoas não queiram ter consciência da realidade em que vivemos e nós, ao não termos consciência dessa realidade, estamos a prestar um mau serviço aos nossos cidadãos porque as pessoas deviam ter consciência disso. Não há mal nenhum em ter consciência da realidade, porque se não tivermos consciência da realidade financeira da Câmara, se não transmitirmos isso às pessoas, não as estamos a ajudar. As pessoas continuam a acreditar lá fora que podemos continuar a fazer as políticas que se faziam

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

no passado ou ter as ações espetaculares como se tinham no passado. Isso não é mais possível. E quando tiver conhecimento do relatório da Deloitte, e daquilo que vai ser tornado público para toda a gente, é bom que se perceba que nós vamos ter de mudar a forma de estar na política, tanto na posição como na oposição. Quero dar uma nota muito positiva aos Vereadores da Coligação Mais por Montemor que têm sabido interpretar a nossa situação. Manifestam a sua oposição, divergem do executivo, mas em questões essenciais têm um discurso muito mais realista e já se aperceberam e sentiram a realidade. E eu penso que uma boa oposição faz-se com realismo, com frontalidade, negando aquilo que tem de ser negado, mas não disfarçando ou metendo a cabeça debaixo da areia como faz a avestruz. Os protocolos a celebrar com as Juntas de Freguesia não servirão como fundo de emergência para salvar as Juntas que estão em dificuldades financeiras e eu sei que são algumas e que também tiveram heranças absolutamente lamentáveis dos executivos anteriores. Os protocolos a celebrar com as Juntas de Freguesia são para executar competências específicas, não são para financiar a dívida das Juntas, é bom que se perceba isso. Continua-se mais uma vez a errar no tipo de oposição e no tipo de questões que se colocam. Nós devemos esclarecer de imediato as pessoas de que esse dinheiro dos protocolos servirá para financiar aquelas tarefas e atividades específicas, não para pagar de forma alguma os salários aos trabalhadores que estão em dívida em algumas Juntas.-----

----- Quanto aos projetos que não tiveram financiamento, já que está tão atenta à comunicação interna do PS, também devia estar atenta às atas da Câmara Municipal. Eu já tive oportunidade de o fazer e também lhe quero dizer, porque algumas pessoas não têm tempo para ver as atas do Executivo, que tenho prestado essa informação com toda a transparência e com toda a lealdade para com os Senhores Vereadores e para as pessoas que queiram estar presentes nessas reuniões. Aliás também já tinha intenção de o fazer aqui hoje. Em relação à candidatura do Eixo Viário do Sistema Urbano das Gândaras, aquela que liga os Gordos às Faíscas, conforme eu disse na reunião do Executivo não foi aprovada e eu posso dar nota de um excerto do que o Mais Centro vem referenciando na sua fundamentação, nomeadamente no que diz respeito aos prazos de execução e problemas de posse de terrenos. Quero recordar-lhe que não foi feita nenhuma expropriação de terrenos pelo executivo anterior, num projeto que era anunciado há mais de 11 anos e portanto não foi feita nenhuma expropriação. *Em face da ausência total de expropriações e pelos elementos por vós fornecidos nomeadamente, elementos financeiros, ou seja, fundos disponíveis e relembro que estava sujeito a visto do Tribunal de Contas, consideramos que a candidatura não reunia condições para vir a ser aprovada.* Quero dar nota que foi feita uma defesa desta candidatura que não resultou e portanto é uma situação definitiva e que se prende necessariamente com o facto de não haver fundos disponíveis, de não haver prazo para a execução da obra nomeadamente, e em

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

particular, por não terem sido expropriados os terrenos, que era condição essencial. É um processo moroso, a expropriação não é algo que se faça num ou dois meses e eram muitos terrenos e portanto o Mais Centro reprovou a candidatura.-----

-----Em relação ao Sintético da Ereira quero dar nota que também foi definitivamente indeferido, também dei nota em reunião de Câmara. Foi feita uma defesa muito aguerrida deste projeto mas efetivamente só quem não quis ver, ou tem uma imaginação prodigiosa podia ligar o sintético da Ereira à pesca e aos atores da pesca. É bom que se perceba isto com clareza, esta era uma candidatura ao PROMAR que tinha a ver com as comunidades piscatórias e nós fizemos um esforço para defender que aquele era um projeto duma comunidade piscatória, um campo de futebol sintético, fizemos aquilo que nos era possível fazer, se quiserem pode consultar a defesa que foi feita.-----

-----Quanto à Rede de Sabores, naturalmente que não fizemos a defesa. Assumo isso desde já, porque o que de facto quisemos de uma forma muito clara e objetiva, foi privilegiar a defesa que fizemos em relação ao campo sintético da Ereira. -----

-----Quanto ao Cluster Ruas de Cultura, obviamente que também não o defendemos dado que não há condições financeiras no Município para desenvolver um projeto que deve ser desenvolvido no seu todo e não parcelarmente, já que não funciona de forma parcelar. -----

-----Quanto à candidatura do Programa de Valorização dos Castelos e Muralhas Envolventes do Município, mais conhecido pelo projeto do Arquiteto Siza Vieira, também não foi a mesma admitida apesar de termos feito uma defesa veemente, inclusivamente juntando um parecer técnico, porque, caso não saibam, a Barbacã do Castelo está a ameaçar ruína há muitos anos. Este não era um projeto prioritário para este Executivo, logo numa primeira análise, passou a ser de imediato quando tivemos acesso a esta informação que estava muito bem guardada e ninguém sabia. A defesa deste projecto também pode ser consultada, juntamente com os pareceres técnicos, pela Senhora deputada Cristina Jorge. Acho de facto lamentável que nada se tenha feito ao longo deste tempo pela defesa da Barbacã do Castelo, porque um dia destes aquilo pode vir por aí abaixo e nós não temos capacidade económica para fazer qualquer intervenção, dado a mesma ser muito dispendiosa e melindrosa.-----

-----Quanto ao encerramento das Escolas, quero dar-lhe nota que houve uma reunião na DGESTE e tive conhecimento que a Vereadora Paula Rama teve um brilhante desempenho junto da Diretora na defesa da continuação das mesmas, tendo-me sido referenciado por terceiros que aquilo que está consensualizado, e isto também responde à interpelação do deputado Ricardo Brites, é o seguinte: em relação à escola do Tojeiroa mesma não irá encerrar. Já em relação à escola da Portela, depois de uma fundamentação já efetuada e com a colaboração do Presidente de Junta, que teve um grande empenho na

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Ordinária de 2014, abril, 30***

defesa desta escola, é quase certo que também não irá encerrar este ano. Quero ainda dar nota que este desempenho da Vereadora é tão mais importante quando em reuniões que tive com outros Presidentes de Câmara os mesmos se queixavam que havia encerramento de escolas nos seus concelhos e em grande quantidade e penso que o Município de Montemor-o-Velho não vai encerrar nenhuma escola. Aproveito assim para endereçar o devido reconhecimento ao bom trabalho que nesta área foi desenvolvido pela Vereadora Paula Rama. -----

----- Quanto ao Ramal da Figueira da Foz e outras obras que referenciou muito em passagem, é evidente que o empenho é total na defesa deste Ramal da Figueira da Foz. Já o disse também na reunião de Câmara por interpelação dos Senhores Vereadores, que esta obra é fundamental e deve ser inserida na defesa de uma obra muito mais grandiosa que é a defesa da recuperação do Porto da Figueira da Foz e das suas acessibilidades ferroviárias e rodoviárias a uma plataforma logística que o sirva. Penso que é isso que nós devemos defender. Essa é a linha deste Presidente de Câmara e deste executivo, e penso que é partilhada por todos, e é nessa medida que continuarei a defender o Ramal da Figueira da Foz. É evidente que não faço é notícias avulsas para os jornais para dizer que estou presente e estou vivo. Quero dar nota de que na indicação que demos de projetos prioritários para a CIM-RC defendemos a Linha da Beira Alta como projeto prioritário. -----

----- Quanto ao Festival do Arroz e da Lampreia, quero dar nota que não tenho qualquer problema em apresentar contas, mesmo que corram mal, que não foi o caso, mas queria apresentar as contas quando tudo tivesse pago e devidamente esclarecido. Quero dar-lhe nota de que esse trabalho já está a ser feito e a principal dificuldade não é fazer as contas de agora. Só não trago já as contas deste Festival, porque efetivamente as faturas vencem a 60 dias e como deve compreender vamos esperar que essas faturas vençam e sejam pagas, para que quando forem presentes na Assembleia todos os membros tenham a consciência tranquila de que a Câmara fez o Festival e que tem tudo pago. Onde estamos a ter mais dificuldades é em fazer as contas dos Festivais anteriores para poder fazer o comparativo, porque os esquemas e os subterfúgios são tantos, que para agarrar a despesa dos Festivais não está a ser fácil, mas vamos fazer uma aproximação para perceber o que se fazia antes e o que se faz agora. -----

----- Quanto às provas de Canoagem, lamento Senhora deputada, não faça isso, não volte a fazer isso, vá ao Centro Náutico e veja com os seus próprios olhos aquilo que nós dizemos. E aqui mais uma vez a distinção que eu faço dos Senhores Vereadores da sua Bancada, porque efetivamente eles têm esse empenho de querer saber a verdade. A Senhora não quer saber a verdade e como não quer saber a verdade, por mais que eu lhe explique nunca vai acreditar. Eu convido-a, vá lá ver com os próprios olhos. “Ver para crer”, como São Tomé. Faça isso, vá lá ver. Não vá lá comigo, não vá lá com ninguém, vá lá



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

sozinha e veja com os seus próprios olhos. Posso-lhe dizer que as coisas são tão graves, que se lá fosse ver de certeza que não fazia mais nenhuma intervenção no teor que fez. Para lhe dar apenas uma nota, nós temos o chiller que aquece a água para os atletas avariado e para o reparar temos que vaziar a pista, porque o problema é na ligação ao poço. Como não é possível vaziar a pista, pelo menos por agora, temos de pôr o chiller de lado até ao dia em que possamos vaziar a pista por completo, o que vai ser um bocado difícil. Isto para ver que quando eu falo de coisas graves, falo de coisas mesmo muito graves. -----

-----Quanto à questão das provas se realizarem, realizam-se sim senhora, mas também a convido um dia a estar comigo, juntamente com os presidentes das Federações, com todos os intervenientes, para perceber as queixas que eles nos fazem, os improvisos que temos que fazer. É de facto lamentável que se tenham gasto cerca de 27 milhões naquela infra-estrutura e que se continuem a fazer improvisos que não lembram ao diabo, que são coisas verdadeiramente incríveis, nada funciona. Está tudo num estado de completa degradação. Aliás, acho que aquilo já foi adquirido degradado, ou mal concebido. As novas provas que estão aí agendadas vão exigir da Câmara Municipal, de todos os trabalhadores da Câmara Municipal, de todas as pessoas, um esforço muito acrescido. Por exemplo, a balizagem vai ter que ser mudada e relembro que ela custou 180 mil euros em 2010. É preciso pois ter algum cuidado quando se fazem estas críticas. Eu não tenho medo de as fazer. Até porque quero dizer aqui, com toda a clareza, que não as faço para criticar o Executivo anterior, faço-as sobretudo para criticar o atual Governo, porque efetivamente os Centros Náuticos foram concebidos para determinada função e hoje o Governo lava as mãos como Pilatos não dando nem um cêntimo para a manutenção dos mesmos. E assim as Câmaras Municipais, ou as entidades que os gerem, que se desenrasquem, que se safem e portanto quando eu faço estas críticas, não é apenas ao executivo anterior. Faço ao executivo anterior por uma questão daquilo que tem de ser dito porque efetivamente não é admissível que aquela obra esteja nas condições em que está.--

-----Quanto à questão da pesca, quero dizer-lhe que é para continuar aberta a todas as pessoas deste Concelho, não sendo assim o Centro Náutico só para alguns atletas de topo. Nós temos muito gosto em ter os atletas de topo a frequentar o Centro Náutico, mas também quero dizer-lhe que na Pesca temos Campeões do Mundo e Campeões Nacionais aqui no Concelho, os quais também têm direito de usar aquele espelho de água. Não faz mal nenhum desde que seja tudo devidamente organizado e a prova disso está em que as últimas provas foram efetuadas e não houve pescadores a importunar as mesmas. As provas decorreram pois com toda a normalidade e portanto o Centro é aberto à pesca e a todas as outras modalidades. E quero dizer-lhe mais uma coisa, para que não haja dúvidas, não é só o canal de arrefecimento, mas também o canal de retorno que vai ser preparado para a pesca ao mais alto nível. Inclusivamente o Vice-Presidente da Federação esteve cá e é possível que também venha para cá uma

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Ordinária de 2014, abril, 30***

prova internacional tão boa ou com tantos aderentes como outras que já cá se fizeram, e portanto o Centro de Alto Rendimento é uma valência do Centro Náutico e este tem outras valências que devem ser exploradas. Por isso mesmo é que o denominamos Centro Náutico, porque efetivamente não o podemos ter fechado só para dois canoístas, que embora nos mereçam toda a nossa consideração, obrigaram atletas ingleses a treinar das 06h00 às 08h00, porque a partir das 08h00 da manhã o Centro Náutico estava fechado só para eles. Isto aconteceu no Executivo anterior, com este Executivo, lamento dizê-lo, mas não vai acontecer.-----

----- Penso que respondi a todas as questões da Senhora deputada. Quanto à intervenção do deputado Luís Madaleno, a quem dou as boas vindas, quero dizer-lhe que ambas as situações existem há mais de 11 ou 12 anos. Na Rua Principal do Viso, junto ao Café Duke, nós já tentámos intervir e se estiver atento nós fizemos já muitas intervenções nas ruas de Liceia. Nessa estrada em particular nós já fizemos um corte para começar a intervir, mas a quantidade de água era tanta que não nos permitiu concluir a obra. O mesmo se aplica também ao entroncamento que refere, que é outra situação que já tem muitos anos e onde nós também vamos intervir, mas tem de deixar de haver água para podermos intervir, com água não é possível e como disse a Senhora deputada Albertina Jorge, nós estamos a fazer um esforço muito grande. Eu quero explicar o que é que nós estamos a fazer. Às vezes as pessoas pensam que nós não estamos a fazer nada. Não é verdade. Nós estamos a fazer a limpeza de todas as valetas, estando a começar pelos sítios mais críticos porque para nós, essa é uma situação crítica. Tirando a água das estradas, as mesmas degradam-se menos e isso não é feito em alguns casos há mais de 18 anos como nos foi referenciado no Bebedouro. As pessoas até ficam surpreendidas quando vamos limpar as valetas e fazer o arranjo das bermas porque já não estavam habituadas a isso. Já não viam esse tipo de trabalho há muito tempo e nessa perspectiva estamos a fazer isso porque de nada vale fazermos a reparação das estradas se não fizermos o trabalho preventivo. Dar nota que o Inverno foi rigoroso e as massas duram uma ou duas semanas. É evidente que a Câmara Municipal é sempre responsável e a esta hora estão pessoas a trabalhar nessa área com grande empenho. Também estamos com alguma falta de pessoal nessa área das estradas e vamos ter um reforço brevemente com os CEI's que foram pedidos para o efeito por forma a criar uma maior rentabilização.-----

----- Já aqui referenciei que para adquirir as massas tínhamos que pagar a dívida anterior. Estamos também a preparar uma outra estratégia que é de fazermos nós as próprias massas asfálticas a frio, porque detetámos que aquilo que compramos no mercado é de má qualidade. Quero por isso mesmo deixar o agradecimento à Câmara Municipal de Soure que nos permitiu aferir esta situação dando-nos uma amostra das massas que eles próprios fazem no seu estaleiro e que ainda hoje, após dois ou três meses

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

estão em boas condições no piso. Essa foi uma decisão que já tomámos. Estamos a preparar o estaleiro para fazer as massas frias. -----

-----Em relação às estradas, não é só em Pereira, Senhora deputada Adelaide Medina. É em todo o Concelho. Ainda hoje ouvi uma notícia dizendo que Lisboa está na mesma, que a Figueira da Foz está na mesma, porque o mau tempo tem feito estragos muito avultados em todas as estradas. Quanto à Rua José Augusto Mendes dos Santos, como sabe vai ser intervencionada. Mais tarde irei falar sobre esse assunto em complemento à informação escrita. Em relação às outras situações de que fala, é evidente que vamos intervir, vamos tapar os buracos mas temos que nos dividir por todas as Freguesias. Quero dar uma palavra de muito apreço e de sincero agradecimento aos Presidentes de Junta que têm sido incedíveis neste trabalho que temos feito, porque os buracos são tantos que se não fossem eles nós não conseguiríamos nunca fazer o trabalho que estamos a fazer. -----

-----Quanto à intervenção do Senhor Presidente de Junta da União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões, quero dizer-lhe que vai à próxima reunião de Câmara a aprovação do Regulamento. Quanto à questão de não ter sido informado da sua implantação, vou dizer-lhe com toda a clareza. É porque para todos os efeitos a sua implantação é tida como uma competência da Câmara Municipal, razão pela qual não lhe foi dada qualquer informação. -----

-----Quanto à Postura de Trânsito, poderá tomar o sentido de voto que entender. Acontece que a postura de trânsito apenas foi alterada numa única coisa: foram suprimidos os lugares de estacionamento da Câmara Municipal, e só para isso não entendi que fosse necessário falar com o Senhor Presidente de Junta. Até porque isto se deve apenas à implementação do Balcão Único já que temos que fazer a entrada para o mesmo pela parte traseira da Câmara Municipal onde estão aqueles lugares de estacionamento. Foi a única alteração que a postura teve por isso não percebo porque é que tem essa posição. -----

-----Em relação à iluminação pública penso que foi notificado para se pronunciar sobre os desligamentos, sobre o estudo de eficiência energética da AREAC, sobre a proposta de desligamento da iluminação pública. Penso pois que deve ter esse pedido de parecer que foi solicitado à Junta de Freguesia, pelo que poderá sugerir a ligação de outras, mas uma coisa é certa, se estamos a desligar para poupar e ganhar eficiência energética é bom que também tenhamos a noção que ou queremos poupar ou não queremos poupar. Podem ser sugestões boas para o Senhor Presidente de Junta da União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões, que até tem uma boa situação financeira que lhe permite oferecer os bip's, agora é bom que se perceba que quem paga a fatura é a Câmara Municipal que tem uma fatura energética muito elevada e naturalmente que temos de fazer alguma coisa nesta área. -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Ordinária de 2014, abril, 30***

----- Quanto à questão da limpeza dos abrigos de passageiros, penso que essa situação está em estudo tendo sido pedido um orçamento. -----

----- Sobre a situação da feira quinzenal, penso que se refere à mudança do local da feira. Já deve ter notado que andam movimentações na feira. Nós vamos iniciar o trabalho de alteração daquele espaço com recursos próprios da Autarquia para podermos encontrar uma solução que se espera seja o menos onerosa possível. Os preços que estão em cima da mesa são muito avultados e a Câmara Municipal tem, como sabe, grandes dificuldades financeiras. É claro que quer o Senhor Presidente de Junta, quer e muitas pessoas da sua bancada não acreditam, mas em breve vão acreditar porque tal afirmação não vai ser feita por mim. Como as nossas máquinas estão empenhadas também noutros trabalhos por todo o Concelho, as mesmas só podem lá ir de vez em quando, pelo que vamos fazendo o trabalho à velocidade possível e assim vamos transformando o local até ao momento em que a feira possa ser mudada. -----

----- Oh Senhor Presidente de Junta! Eu julgo que isso só pode ter sido uma brincadeira, pois nunca me ouviu dizer que a Câmara devia 61 milhões de euros! Eu não gosto quando as pessoas jogam baixo na política. Eu já expliquei aqui que 61 milhões de euros é o passivo global da Câmara Municipal, foi o número avançado pelo nosso auditor. Aliás foi exposto aqui um power point com essa informação. Houve de facto um jornal que referenciou esse valor como dívida. É evidente que é mentira, pois não são 61 milhões de euros de dívida. Agora é evidente que se calhar interessava aqui ao Senhor Presidente de Junta e a algumas pessoas da sua bancada, já a Senhora deputada Cristina Jorge uma vez tentou fazer o mesmo, criar um caso no sentido de que alguém viesse aqui dizer que o Presidente de Câmara ou o Executivo atual andava a enganar as pessoas. Aqui ninguém anda a enganar as pessoas. O passivo global é este, e tem um conjunto de rubricas que não são dívida. Essa vai saber-se brevemente e também não são aqueles números que o anterior executivo aqui falava e que até nós inclusivamente estávamos à espera. Brevemente iremos saber. -----

----- Penso que o Senhor Presidente de Junta da União de Freguesias devia ter a ideia de quanto o Executivo se empenha em que a limpeza e a manutenção das ruas da sua freguesia esteja em bom estado, e fá-lo por sua obrigação. Mas olhe que os outros Presidentes de Junta que não têm essa sorte em muitas situações, nomeadamente, na limpeza das valetas e, há muitas valetas para limpar e essa questão não é da competência da Câmara Municipal. Vamos pois cada um de nós fazer aquilo que nos compete, juntos, em diálogo, em colaboração, pois que se todos fizermos o que nos compete fazer, penso que os nossos munícipes vão ficar mais bem servidos e agradados connosco. Nós pela nossa parte estamos a procurar servi-los bem. -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

-----Relativamente à informação escrita que foi fornecida aos deputados municipais, como a mesma é solicitada com alguma antecedência, naturalmente que os procedimentos administrativos na Câmara são dinâmicos e como tal carecem de alguma atualização, e por isso mesmo vou fazer alguma atualização porque acho importante. Vou no entanto referir-me só à questão das obras da rede viária, porque me parece que são as que mais preocupam as pessoas e eu acho que é um assunto importante: -----

-----Projeto Integrado de Regeneração Urbana – Eixo Viário Pedonalizado – Ligação entre o Centro Náutico e a Frente Ribeirinha, que se encontra na página 66. Quero dar-vos nota de que em reunião do Executivo de 24/03/2014 foi deliberado conceder um prazo excecional para a conclusão dos trabalhos até 31/05/2014 ao empreiteiro e dar-vos a boa nova que esta obra já foi retomada. -----

-----Quanto à questão do Arranjo Urbanístico em Pereira da Rua José Augusto Mendes dos Santos, houve uma evolução. Estamos a aguardar contrato escrito e quero dizer à Senhora deputada Adelaide Medina que ainda não foi celebrado contrato escrito, não por culpa da Câmara, mas porque o empreiteiro ainda não nos deu os documentos necessários para que o mesmo pudesse ser celebrado. É evidente que não há nenhum problema, são coisas normais que ocorrem, mas aguarda tão só a celebração do contrato escrito. -----

-----Quanto às obras de Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais – Freguesias de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca, as mesmas já tem receção parcial. Quero dar-vos no entanto nota de que em reunião do Executivo Municipal de 10/03/2014 foi deliberado conceder um prazo excecional de 15 dias para a conclusão dos trabalhos assim que se encontrem executadas as correções à obra da Rede de Esgotos de Verride, pois não se pode fazer este trabalho sem que sejam feitas as correções à Rede de Esgotos de Verride. -----

-----Em relação à Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais – Freguesia de Verride – Troço da EM 601, este processo evoluiu e está em fase de audiência prévia. -----

-----Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais – Freguesias de Verride e Vila Nova da Barca – Parte I – A obra está suspensa desde o dia 29/05/2013, aguarda a execução das obras de Saneamento em Verride. Esta é uma obra que tem esta condicionante.-----

-----Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais – Freguesia de Araze de e Ereira – a obra aguarda a vistoria para efeitos de receção provisória. Tem a conclusão anunciada. Vamos agora ver se na receção provisória não tem problemas. Em relação a isto queria dar-vos nota de que nós estamos a ser muito exigentes nas receções e nas vistorias, pois tem sido um verdadeiro caos aquilo que temos encontrado na forma como as obras foram executadas. São muito poucas vistorias que correm

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Ordinária de 2014, abril, 30***

normalmente sem que nós não tenhamos que reclamar do Empreiteiro as devidas correções, algumas delas de grande vulto.-----

----- Em relação à Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais – Freguesias de Arazede, Liceia e Santo Varão é uma obra que está a aguardar a aprovação do PSS.-----

----- Em relação à Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais – Freguesia de Montemor-o-Velho – Construção de muro de suporte à Via Rua dos Ciganos – foi interposta uma ação judicial pela empresa, tendo a Câmara Municipal contestado a ação e aguarda-se a audiência prévia a realizar no Tribunal.-----

----- Conservação e Reparação de Estradas, Arruamentos e Caminhos Municipais – Freguesia de Gatões – Aguarda a aprovação do Plano de Segurança e Saúde.-----

----- No capítulo de obras concluídas e com receção provisória dar nota que a obra de Conservação e Reparação de Estradas e Caminhos Municipais – Freguesia de Pereira, foi feita a receção provisória em 20/03/2014.-----

----- Em relação ao Eixo Viário do Sistema Urbano do Vale – Ligação entre a Rotunda da Feira e o Centro de Exposições – a obra aguarda vistoria para efeitos de receção provisória. São trabalhos que estão alegadamente concluídos pelo empreiteiro mas nós vamos verificar se efetivamente assim é.-----

----- Quanto à questão da Rede de Esgotos da Abrunheira em reunião do Executivo datada de 24/03/2014 foi concedido um prazo adicional para a conclusão dos trabalhos até 19/05/2014.-----

----- Quanto à Rede de Esgotos de Verride e Vila Nova aguarda aprovação do Plano de Segurança e Saúde – é uma evolução.-----

----- Quanto à Rede de Esgotos do Moinho da Mata aguarda aprovação do Plano de Segurança e Saúde.

----- Quanto à Rede de Esgotos de Verride e Vila Nova da Barca – Construção – Conclusão da Parte 1, foi efetuada a receção provisória da obra em 28/03/2014.-----

----- Em relação ao Centro Náutico – fases c e d – quero dar nota que foi efetuada vistoria à obra em 02/01/2014, estando a aguardar que se façam correções dos trabalhos para as quais foi concedido um prazo de 90 dias.-----

----- Quanto ao Sintético de Montemor-o-Velho já está em construção. Foi aprovado o Plano de Segurança e foi dado início à obra.-----

----- Centro Náutico de Montemor-o-Velho – CAR – Fase 5 – UP11 Vala da Cova – Falta executar e corrigir alguns trabalhos que neste data ainda não se encontram totalmente executados.-----

----- Sintético de Pereira - foi efetuada a receção provisória da obra em 27/03/2014.-----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

-----Finalmente quero dar nota que a informação escrita também tem as suas novidades. Eu não me vou pronunciar. Já estive aqui muito tempo a falar mas estou disponível para algum esclarecimento. Gostaria apenas de chamar a atenção da forma como vem toda a informação, a qual vem na senda e na linha daquilo que estamos a fazer neste Executivo, que é de absoluta transparência para que a mesma seja facilmente intuível por quem quer que seja Não é preciso ser formado, nem ter formação específica em economia, para que possa aceder a esta informação, e em particular para algumas pessoas que ainda duvidam da situação financeira da Câmara. É muito fácil compreender e ver qual é a situação financeira da Câmara e no final do documento qualquer um entende.” -----

-----Pedi a palavra o membro Oliveira e Sousa (MPT) que disse: “Acabámos de ouvir uma exposição extensa, fundamentada, clara e transparente do Senhor Presidente da Câmara, mas gostaria que o Senhor Presidente da Câmara me informasse, quando se refere às máquinas avariadas, esta parte negativa que se deparou no Centro Náutico. Ele na altura era Vereador da oposição. Onde é que ele andava? O que é que ele fez para contrariar tal posição? Não era uma parte conhecida dele? -----

-----Eu quero dizer ao Senhor Presidente que o Movimento Independente de Cidadania por Amor a esta Terra, integrado no Partido da Terra, congratula-se com o Festival do Arroz e da Lampreia e pelo regresso deste evento ao centro da Vila, medida tão apregoada no seu programa eleitoral, como forma de privilegiar o evento em si mesmo e a população que com o mesmo se identifica. -----

-----O mesmo Movimento presta ainda homenagem às instituições do Concelho que de uma forma voluntariosa souberam promover a imagem do Baixo Mondego e das gentes de Montemor-o-Velho através dos grandes valores gastronómicos e culturais que caracterizam as suas povoações. A procura deste evento cultural e gastronómico vem ao encontro da importância do arroz carolino e de todos os produtos endógenos produzidos no Concelho de Montemor-o-Velho e que cada vez mais devem ser valorizados. Recordando o programa eleitoral do Movimento Independente de Cidadania por Amor a esta Terra, integrada no MPT – Partido da Terra, este evento, apesar de ter sido um sucesso em relação aos anteriores, pecou pela ausência de ideias de criação da marca Baixo Mondego, bem como de um cartaz cultural de qualidade verdadeiramente representativo da melhor cultura que se faz no Concelho capaz de catapultar este Certame para outro nível.” -----

-----Pedi a palavra o membro Albertina Jorge (PS) que disse: “A minha intervenção é muito curta e tem a ver com a informação escrita. Na sessão passada elogiei o trabalho e a forma como estava apresentada a informação escrita, que tinha melhorado bastante. Não pensei que fosse possível voltar a elogiar o mesmo documento mas acho que pela primeira vez, se eu não estou em erro é a primeira vez, temos um documento onde, para além de tudo o que é feito pelo Presidente, tem nele explanada a

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

atividade dos Vereadores bem como do Gabinete de apoio ao ao Presidente. Os meus parabéns pois pela forma como como tem sido apresentada a informação escrita.”-----

### **----- 3. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, a alteração à Postura de Trânsito da Vila de Montemor-o-Velho -----**

----- Usou da palavra o PCM que disse: “Senhor Presidente, não tenho mais nada a acrescentar relativamente ao que já foi dito. A única alteração é no artigo 8.º em que foi suprimido o estacionamento que era reservado à Câmara Municipal nas traseiras da Câmara Municipal, para possibilitar o acesso com rampa para deficientes ao edifício. Peço desculpa, apesar de não ter tido culpa nenhuma, de não ter sido enviada toda a informação aos Senhores deputados. Houve uma falha de comunicação entre os serviços.” -

----- Pediu a palavra o membro Oliveira e Sousa (MPT) que disse: “Na verdade esta proposta apresentada pelo Executivo Municipal no que se refere à alteração da Postura de Trânsito da Vila de Montemor-o-Velho só peca por defeito. É porque ela devia integrar as Posturas Municipais de Trânsito de todas as Freguesias. Esta é a deficiência apontada. Mas há outra a apontar. É que em boa verdade, quando entramos aqui para a Praça da República, do lado direito encontra-se uma rua chamada Tanegashima, tem lá um quiosque chamada Cantata e na verdade aquilo é uma Praça, não é uma Rua. Se me permitem, eu não sou Arquitecto mas enfim, estão constantemente carros ali estacionados naquele empedrado. Isto é falta de respeito e dignidade invadir com os carros o espaço público conquanto a sede do Concelho tem tanto estacionamento. Porque é que não se coloca lá uma placa de uma vez por todas para dar dignidade à entrada da Praça da República? Isso representa da parte do cidadão que ali estaciona uma falta de respeito por todos nós.”-----

----- Pediu a palavra o membro Luís Madaleno (Coligação Mais por Montemor) que disse: “Queria questionar o Senhor Presidente da Câmara porque não aproveitou esta situação, apesar de agora já perceber o objetivo desta alteração na postura, para fazer mais algumas alterações? Aproveitando o que foi mencionado pelo deputado Oliveira e Sousa, talvez as mesmas fossem necessárias.”-----

----- Pediu a palavra o membro Camilo Lourenço (PS) que disse: “Relativamente a este ponto parece que já quase tudo terá sido dito. A alteração pontual à Postura diz efetivamente respeito à implementação do Balcão único e portanto esta Bancada congratula-se que em tão pouco tempo este projeto do Balcão Único esteja a ser implementado e que tenha sido, permitam-me o termo, “desengavetado”, porque efetivamente será uma mais-valia no atendimento aos munícipes. Portanto esta bancada, repito, congratula-se com a implementação do Balcão Único, sendo que para o efeito é necessário alterar, ainda que pontualmente, a Postura de trânsito.”-----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

-----Pedi a palavra o membro Ricardo Brites (CDU) que disse: Uma vez esclarecido o ponto essencial desta Postura de trânsito, apenas uma questão se levanta em género de pergunta: Estas posturas são da competência exclusiva da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal? Não?! É que esta questão levanta-se num dos pontos de uma convocatória para uma Assembleia de Freguesia, no caso concreto na Carapinheira. Digamos que o ponto é: Aprovação e Votação da Postura de Trânsito da Rua Nova do Alhastro. Daí a minha dúvida sobre se esta questão poderia ou não ser tratada apenas na Junta de Freguesia, enquanto neste momento aqui se está a discutir a da Vila de Montemor-o-Velho. O Senhor Presidente deu destaque a isso, apesar de eu não concordar consigo, uma vez que, embora seja da sua inteira competência, penso que qualquer intervenção ou alteração que se faça nas freguesias os Presidentes de Junta devem ser auscultados, devem participar. Embora isso não esteja consagrado na Legislação, penso que será uma mais-valia para a discussão o tratamento das alterações que são precisas fazer onde quer que seja. -----

-----Quero pois deixar aqui uma chamada de atenção. Penso que está prevista uma revisão alargada da Postura de Trânsito para a União de Freguesias de Montemor-o-Velho e Gatões, pelo que espero que haja de facto haja um debate alargado e uma discussão participada de todas as entidades Embora possam não ser chamadas a intervir formalmente ou legalmente, que não seja por isso que deixem de dar um contributo nesta discussão”. -----

-----Usou da palavra o Presidente da Câmara que disse: “Vou dar uma explicação que vale para todos. No caso concreto o que estava em causa era um estacionamento da Câmara Municipal. Se tivessem lido a ata em que isto foi aprovado em reunião de Câmara, naturalmente tinham visto que foi criada uma comissão para a revisão geral da Postura de Transito. Isto para explicar ao deputado Luís Madaleno que não se muda uma postura de trânsito de forma ligeira, obedece a um estudo profundo, a um conjunto de pareceres técnicos dos serviços, há todo um trabalho que tem que ser feito e isso não era compatível com o timing que temos para executar um projeto que foi atrasado e estamos a recuperar o tempo perdido. Estamos a galgar etapas e por isso mesmo só foi feita esta pequena alteração na Postura para que ela não suscitasse qualquer contestação nem fossem necessários pareceres técnicos. Se fossemos introduzir outras alterações isto gerava controvérsia. E para finalizar lembrar a todos que esta alteração à Postura de Trânsito esteve em discussão pública e portanto na discussão pública aceitam-se todas e quaisquer discussões para melhorar e afinar o que nela consta e ninguém interveio. Em relação à sugestão do deputado Ricardo Brites, eu acho-a perfeitamente pertinente. É obvio que nenhuma postura de trânsito pode ser feita ou alterada sem ouvir os Senhores Presidentes de Junta, não é o caso desta situação porque é um estacionamento da Câmara Municipal. Essa é a razão porque não foi ouvido o Senhor Presidente de

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

Junta de Montemor/Gatões. Qualquer futura alteração acho que os Presidentes de Junta até têm melhor conhecimento das situações, dos problemas de trânsito do que os próprios serviços da Câmara Municipal. É muito bem vindo o seu contributo e serão necessariamente ouvidos, mas não neste caso em concreto.” -

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 28 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada que foi aprovada por unanimidade.-----

----- A AM tomou conhecimento.-----

----- **4. Tomada de conhecimento, sob proposta do Executivo Municipal - “Autorização genérica para dispensa de autorização prévia da Assembleia Municipal para compromissos plurianuais” - Listagem de compromissos plurianuais assumidos** – Usou da palavra o PMAM que disse: “Eu próprio tive algumas dúvidas mas tem de ser assim. Não existe nenhuma listagem mas tem de se dar conhecimento à AM.” -----

----- A AM tomou conhecimento.-----

----- **5. Apreciar, sob proposta do Executivo Municipal, o Relatório Anual sobre a Execução do Plano de Saneamento Financeiro 2013** – o PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Este documento está perfeitamente explícito e não merece qualquer dúvida. É evidente que se houver alguma dúvida está aqui o seu autor para fazer algum esclarecimento a quem dele careça. Não posso é deixar de referenciar que estes relatórios custavam à Câmara cerca de 12.000 € e hoje eles são assegurados pelo nosso auditor interno que faz este trabalho que se pode constatar. Para além deste faz ainda um conjunto bem alargado de trabalhos que lhe são exigidos no âmbito da auditoria de procedimentos e da auditoria financeira. Se dúvidas havia sobre a pertinência deste tipo de auditoria, aqui está, digamos que uma prova disso mesmo.” -----

----- Pediu a palavra o membro Oliveira e Sousa (MPT) que disse: “O Movimento Independente de Cidadania por Amor a esta Terra, integrado no Partido da Terra vem por este meio referir em primeiro lugar que no que diz respeito ao Plano de Saneamento Financeiro de 2013, tem alguma estranheza no que se refere à invocação do documento em causa. Do regime constante da Lei das Finanças Locais, aprovada pela Lei 2/2007 de 15 de janeiro, na medida em que, como bem sabe o Senhor Presidente da Câmara, a referida Lei foi revogada pelo artigo 91.º da Lei 73/2013 de 13 de Setembro, não se compreendendo porque motivo veio o Executivo reportar uma Lei revogada que já não produz quaisquer efeitos. Em segundo lugar, no que se refere ao teor do relatório de 9 de abril de 2014, este Movimento apenas gostaria de colocar a presente questão ao Executivo Municipal. Se até 31 de dezembro não se conseguiu cumprir nenhum objetivo em matéria de receita ou despesa, não seria agora o momento para se ter coragem política e apresentar um pedido de insolvência? E avançar definitivamente para as reformas

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Ordinária de 2014, abril, 30**

necessárias, mesmo que difíceis de tomar e conseguir definitivamente retificar a grave situação financeira referida no referido relatório? Aqui deixo este reparo.” -----

-----Pedi a palavra o membro Cristina Jorge (Coligação mais por Montemor) que disse: “Peço desculpa, mas vou aproveitar para dizer aqui outra coisa que já devia ter pedido a palavra há pouco, até para a defesa da honra, porque o senhor Presidente da Câmara está a dizer sistematicamente que nós não lemos as atas. Eu quero dizer uma coisa ao Senhor Presidente da Câmara: nós efetivamente enquanto deputados municipais podemos perguntar aquilo que bem entendamos quer tenhamos ou não lido as atas. O Senhor Presidente da Câmara está aqui para dar as respostas e é nesse sentido que às vezes questionamos. Não quer dizer que não tenhamos lido, isto poderá levar-nos a outras conclusões que não interessam para aqui. Interessarão a seu tempo para dar resposta àquilo que efetivamente hoje se dirigiu de forma tão assertiva à minha pessoa e que a seu tempo irei responder-lhe. -----

-----Relativamente a esta questão quero dizer que apreciamos o documento, que é claro e nada mais temos a dizer. Apenas que nos parece que está correto e bem feito.” -----

-----Pedi a palavra o membro Ricardo Brites (CDU) e disse: que “Da parte da CDU convém relembrar aqui, talvez voltar atrás a uma Assembleia Municipal de maio de 2009, em que na altura o deputado municipal da CDU, que neste momento é Vereador nesta Autarquia, e em que a nossa posição tinha sido neste sentido: Alertamos *para que não se caia na tentação de transformar este saneamento financeiro no ovo da Páscoa para a resolução dos problemas eleitorais*. Na altura, e julguem isto como entenderem, e devidamente enquadrado às cores que hoje estão à frente do Município e na oposição. “*Já me apercebi que o PS tem algum receio de que o atual executivo saia deste Saneamento Financeiro limpo, porque está a pagar as dívidas, porque tem meios para poder fazer uma campanha favorável e isto também poderá passar pela cabeça de alguns candidatos mas por isso fazemos um apelo para que não se caia nessa tentação. O pior que está a acontecer hoje nas autarquias do nosso país é o facto de cada gestão querer voltar a ser reeleita e ninguém tem a coragem de fazer o que tem de ser feito nos Municípios, independentemente de vir ou não a ser eleito. Esta tem sido a verdadeira razão do endividamento dos Municípios pelo que direi onde calhar, porque já agora (na altura) não tenho nenhuma sujeição, nem tenho nenhum compromisso com qualquer das forças políticas que normalmente gerem este Concelho (como podemos dizer também, em parte, agora), espero bem que consigamos de uma vez por todas não cair nessa tentação e de que se aproveite bem os meios que agora vamos contratar. A responsabilidade é grande e quem vier tem que saber aproveitar melhor os recursos que são de todos nós*”. Isto foi dito numa Assembleia Municipal em 2009 e hoje e no seguimento da análise e na posição que a CDU tomou aqui aquando das Grandes Opções do Plano, dizemos aqui, hoje, novamente, que a verdade é que nada disto

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

aconteceu. Em vez de se fazer uma gestão adequada dos meios disponíveis, reduzindo o endividamento e estabelecendo prioridades a investimentos com retorno e financiamento a fundo perdido. O Município continuou a sua lógica de despesa desregrada. Repondo o elevado valor da dívida de curto prazo e não amortizando qualquer valor do tal financiamento de 16 milhões de euros, chamado Saneamento Financeiro, entretanto chegado ao seu termo de carência. Claro está, no momento de começar a amortizar a referida dívida de 2009, preferiu o anterior Executivo empurrar a bola para a frente e recorrer a outros instrumentos financeiros que lhe permitissem voltar a tirar as dívidas de curto, e médio prazo, para longo prazo, neste caso a 20 anos. Aproveitando a oportunidade surgida de negociar o famoso PAEL, o qual serviria para financiar diretamente a dívida de curto prazo a pagar aos fornecedores com base num spread baixo e autorizar a negociação de mais um reequilíbrio financeiro para os restantes 22 milhões de euros, segundo os números que foram apresentados, com a Caixa Geral de Depósitos, só que neste caso com um spread de mais de 6% ao ano, a somar ao juro praticado, condições estas impostas pelo referido banco e aceites na altura pelo Município. Numa palavra, muitos milhões de euros negociados anteriormente com spreads muito baixos, alguns até de menos de 1% ao ano, foram compulsivamente consolidados num único financiamento de 22 milhões de euros, com spreads mais juros de cerca de 7% ao ano. Foi este plano aprovado mais uma vez na Câmara Municipal e Assembleia Municipal mas os pedidos de esclarecimentos de várias entidades governamentais, entre eles o Tribunal de Contas, não permitiram a sua validação até ao momento, se calhar, felizmente para todos nós, nem permitiram resolver qualquer das situações às quais se destinavam, pelo contrário, o tempo foi passando e obrigando a Câmara a efetuar pagamentos relacionados com as verbas a receber do PAEL o que as excluiu automaticamente da lista a financiar e levou a que o valor restante das mesmas tenha caído para pouco mais de 1 milhão de euros criando um novo buraco de curto prazo, sem qualquer cobertura ou financiamento garantido. Esta foi a posição da CDU relativamente a todo este processo de endividamento do Município, chamando a atenção para os problemas e para as consequências que daí poderiam advir. É por isso importante que tenhamos esta mensagem presente para que, de facto, no futuro não se caia nos mesmos erros e se coloquem verdadeiramente os dinheiros públicos ao serviço das populações, do Município e não na ambição de a cada momento, a cada mês, a cada ano se caia nas tentações da reeleição eleitoral após 4 anos.” -----

----- Pediu a palavra o membro Albertina Jorge (PS) que disse: “Há algumas Assembleias atrás foi posta aqui em causa a competência do auditor Nuno Gomes. Na altura pôs-se em causa a contratação deste técnico. Lembro-me que fiz a sua defesa e acho que hoje está comprovado quem é que efetivamente tinha razão. Tinha razão o Executivo quando o quis contratar, quando o contratou e quando esta Assembleia autorizou. A verdade é que quer no Executivo, quer hoje aqui nesta bancada, o relatório já foi elogiado. A

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

forma como foi apresentado, a clareza das contas, o relatório escrito que foi feito, tudo foi elogiado. Está claro, é perceptível, todos conseguem entendê-lo e este relatório, se outros trabalhos que já foram feitos não justificassem, justifica de per si a necessidade ou o porquê da necessidade de se ter feito esta avença. Tal como o senhor Presidente da Câmara já disse, atendendo aos custos que havia com auditores externos, só este relatório quase que justifica os custos que se têm com o auditor interno, portanto acho que temos que reconhecer o mérito de quem faz um bom trabalho e por isso temos de reconhecer e dar o mérito a quem elaborou este relatório e reconhecer que efetivamente temos um relatório que está claro e conforme é dito por todos, está bem feito.” -----

-----Pedi a palavra o membro Oliveira e Sousa (MPT) que disse: “Eu ouvi com atenção as ilustres palavras proferidas pela representante do Partido Socialista nesta Assembleia. Nada me admira porque não estive com atenção àquilo que eu referi, porque se tivesse diria assim: qualquer licenciado em economia faz isto, não é preciso ter uma grande cabeça, nem é preciso contratar um auditor deste tamanho. Porque se fosse de um grande tamanho, de um grande nível, referia aquilo que eu referi aqui. Pura e simplesmente propunha a insolvência desta Câmara, ou recorria a quem quer que fosse para ter as reformas necessárias e para solver financeiramente a Câmara. Mas não o fez. Onde é que está o nível?” ----

-----A AM tomou conhecimento. -----

#### -----6. Aprovar, sob proposta do Executivo Municipal, os Documentos de Prestação de Contas 2013 –

O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Sobre este documento de Prestação de Contas, tenho a dizer tão só que o documento fala por si. É um documento que eu enquanto Presidente de Câmara, em reunião de Câmara e em conjunto com os demais Vereadores, votámos favoravelmente, embora com a reserva de que o mesmo possa vir a ser alterado em função da auditoria que está em curso e do apuramento ou dos resultados que são plasmados neste documento. É evidente que eles podem vir a ser contestados pela auditoria que está em curso e tem o seu termo. E porquê? Porque efetivamente o mesmo documento é feito com base nos elementos existentes e contabilizados e que já vêm do anterior executivo. Nós nada mais fizemos do que fazer o apuramento informático dessa situação onde acrescentamos 2 meses de mandato deste Executivo. Quero dar nota que, para a elaboração deste documento, solicitei ao anterior chefe de divisão, que é trabalhador desta casa, que elaborasse o mesmo documento. É um documento muito exaustivo, muito profuso e que contém a informação necessária. O trabalhador em causa está aqui disponível para qualquer esclarecimento dos Senhores deputados municipais por forma a que nada fique por esclarecer.”-----

-----Pedi a palavra o membro Oliveira e Sousa (MPT) que disse: “O Movimento Independente de Cidadania por Amor a esta Terra, integrado no MPT, Partido da Terra, partido humanista e ecologista, vem

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Ordinária de 2014, abril, 30**

por este meio transmitir no que se refere ao presente ponto da ordem de trabalhos, que quase não era necessário referir mais nada ao que já consta atrás e dissemos no ponto anterior. Contudo, não podemos deixar passar em claro que no momento da aprovação de tal documento existiram tão díspares declarações de voto, desde aqueles que sendo responsáveis pela situação financeira se abstiveram, aqueles que sendo também responsáveis por essa situação aprovaram tal documento como se fosse a legalização ou a salvação dos atos por si praticados. Por outro lado, também temos que referir que não temos conhecimento dos motivos que determinaram uma declaração de voto e passo a referir o que se disse na mesma: “... nas contas não estão refletidos todos os compromissos e responsabilidades ou pelo menos da forma como foram assumidos e sem pôr em causa os autores que elaboraram o relatório porque estão a trabalhar com os números que lhes foram dados pelos superiores hierárquicos...”. Ora bem, este parágrafo demonstra inequivocamente que algo está a ser ocultado ou pelo menos não está a ser referido no referido relatório e por isso Senhor Presidente da Câmara gostaríamos de ser esclarecidos o que se pretende dizer com tais palavras. Em particular saber se o relatório oculta dívidas ou receitas desconhecidas e/ou se houve pressões sobre funcionários autárquicos para ocultar tais documentos. Era isso que o Movimento Independente de Cidadania que se candidatou tão só para dar dignidade e esperança às pessoas, integrado no MPT, pretende saber.” -----

----- Pediu a palavra o membro Ricardo Brites (CDU) que disse: “Relativamente aos documentos de Prestação de Contas de 2013 e considerando as informações que se têm ouvido e a incerteza sobre os números, porque se encontra a decorrer neste momento uma auditoria externa que ainda não está concluída relativamente ao apuramento dos números verdadeiros e reais da gestão da autarquia, entendemos também que devido às mudanças e alterações na própria divisão financeira, no chefe de divisão, no revisor oficial de contas, na auditoria interna, a auditoria externa que, em nosso entender está bastante demorada, dever-se-ia ter feito um esforço para estar concluída. Ainda estamos perante muitas incertezas, e daí a posição da CDU não vai ser do voto favorável, mas sim da abstenção.” -----

----- Pediu a palavra o membro Adelaide Medina (Coligação Mais por Montemor) que disse: “Analisando os documentos e os números que temos para a Prestação de Contas de 2013, para nós não é efetivamente nenhum espanto e como verificamos o resultado líquido cifra-se no valor inicialmente apresentado, quando o Senhor Presidente tomou posse, e no resultado que tinham definido que são 30.774,55 milhões de euros negativos. Portanto na altura teriam ficado pelos 28 milhões de euros negativos, o que não é nada de espantar. -----

----- Refletindo também neste valor o esforço de diminuir a dívida, salientando a redução da dívida das instituições de crédito, uma vez que no ano anterior o valor se cifrava nos 871.695 mil euros, o que reduziu

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

substancialmente. Como podem verificar este resultado teve como base os investimentos realizados e que alguns deles ainda estão em curso. O passivo é de 27.638.000 € que foram investidos em obras, sendo que o que passou a público foi um valor muito maior de 61 milhões de euros. Este investimento foi de 4.272.000 €, havendo também que salientar e louvar a diminuição de 17 elementos no número de trabalhadores e se assim o conseguirem, estão de parabéns. No global há uma redução da dívida cujo passivo se cifra nos 27.589.000 €. Penso que a dívida estará a reduzir portanto, nesse alinhamento, estão de parabéns.” -----

-----Pedi a palavra o membro Albertina Jorge (PS) que disse: “Relativamente a este ponto cumpre-me dizer que tecnicamente, o documento parece estar bem elaborado. É um relatório que espelha as escolhas e estratégia do anterior executivo na sua quase totalidade. Efetivamente o atual executivo só é responsável pelos últimos dois meses de execução que correspondem exatamente aos dois últimos meses do ano. A isto acresce que as contas ainda não estão aprovadas, ainda estão a ser apuradas pela auditoria externa. Refletindo estes documentos de prestação de contas o orçamento e o plano de atividades aprovado e elaborado pelo anterior executivo PPD-PSD/CDS-PP e tendo sido aprovado refletindo o orçamento e plano de atividades do anterior executivo, não posso deixar de demonstrar alguma admiração e estranheza por ter sido alvo de abstenção por parte dos Vereadores que representam e integram aquela força política no Executivo.-----

-----Pela parte do PS, com a certeza da responsabilidade que sempre demonstrou neste ou em qualquer outro órgão, apesar de termos alguma reserva relativamente às contas apresentadas e cuja discussão, inclusive política, deixamos para a altura em que a auditoria apresentar o seu relatório, tendo em atenção isto, a bancada irá votar favoravelmente este ponto.” -----

-----Pedi a palavra o membro Cristina Jorge (Coligação Mais por Montemor) que disse: “Antes de passar às considerações finais sobre o documento, há duas ou três questões que me estão a causar algumas dúvidas. Primeiro, o que disse o Senhor Presidente: estes não são números finais? Foi-me referido pelo Vereador da Coligação que este é um documento bastante denso, tem todos os mapas que são obrigatórios e eu questiono-me se estes não são os números finais. Este documento que hoje aprovamos, que puseram também à votação em reunião de Câmara, não tem de seguir para o Tribunal de Contas? Vai haver alterações nestes números? Com a auditoria interna ou externa? Eu sinceramente gostava de ser esclarecida sobre este assunto porque nós, efetivamente vamos aprovar o documento hoje na Assembleia Municipal.” -----

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO*****Sessão Ordinária de 2014, abril, 30***

----- O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Na questão de saber se os autores dos documentos foram pressionados, eu vou chamar aqui o autor para ele se pronunciar porque eu não me posso pronunciar se ele foi pressionado ou não, eu desconheço, porque não pressionei ninguém.-----

----- Quanto ao pedido de esclarecimento sobre aquilo que os outros disseram, eu sou Presidente de Câmara mas, já agora não tenho que levar com esse encargo de esclarecer o que os outros dizem ou afirmam nas reuniões de Câmara. Peço desculpa mas não faço esse trabalho.-----

----- Senhora deputada Adelaide Medina, mais uma vez insiste nos 61 milhões de euros. Há uma coisa que tem que perceber, eu já disse isto também à Dr.ª Cristina Jorge, ou percebem disto ou não percebem. Uma coisa é o passivo global, outra coisa é o passivo de curto, médio e longo prazo que somado, diz a senhora que dá 27 milhões de euros, isso é uma coisa, passivo global é outra. Tem lá mais proveitos deferidos, as questões judiciais, os processos em tribunal, isso é que representa tudo junto, 61 milhões de euros. Eu sei que, ansiosamente, vocês estão determinados para que passe a mensagem que nós falamos em 61 milhões, mas não. Eu insisto mais uma vez e vou repetir sempre até à exaustão para que vocês não se enganem na próxima vez: 61 milhões de euros é o passivo global; 27 milhões de euros é o alegado passivo de curto, médio e longo prazo.-----

----- Quanto às contas, Dr.ª Cristina Jorge, eu também já lhe expliquei isto na anterior Assembleia. Eu fiz a separação do que era um auditor interno e um auditor externo para efeitos de validação das contas e o que era uma auditoria externa e nessa altura disse que a auditoria externa foi contratada porque efetivamente quando pedimos uma auditoria externa foi porque nós, Executivo, entendíamos, pela análise que fizemos e pelo parecer do nosso próprio auditor, que as contas que estão plasmadas e que constam do suporte documental conhecido e que tem reporte no sistema informático, não eram fiáveis e por isso, e porque havia o anterior Executivo que dizia uma coisa e nós dizíamos outra, havendo esta grande divergência, nós contratamos uma auditoria externa para que não haja dúvidas, a uma empresa com renome no mercado, que é a Deloitte, e que inclusivamente era a empresa que habitualmente era contratada pelo anterior Executivo para fazer este tipo de trabalhos. Podíamos ter contratualizado outras empresas mas nós nem sequer fomos buscar outras, fomos buscar esta para que esta mesma empresa que sempre fez as auditorias aqui, pudesse dizer assim: as contas reais, são aquelas que o anterior Executivo diz que eram ou as contas reais são aquelas que nós apurámos. Para nós era determinante e julgo que para vocês, deputados municipais, é determinante que as contas, de uma vez por todas, sejam esclarecidas. É preciso continuar a tratar destes assuntos com rigor, com saber, não estando sempre a falar na história que o jornalista decidiu inventar dos 61 milhões de euros. O Executivo não pode pagar por isso. É evidente que convém, que é para desacreditar o verdadeiro número. É evidente que nós já sabemos e temos



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

consciência que existem alguns números que estão errados e por isso pedimos a validação dessa nossa suspeita, mas pedimos a validação por alguém externo. Não fica bem aqui estar a fazer afirmações sobre as nossas suspeitas e eu nunca o fiz, tive sempre respeito pelo anterior Executivo e pelas pessoas que lá estiveram porque não posso acusar ninguém com suspeitas. É preciso ter a noção de que as coisas estão a ser tratadas com muita seriedade. É evidente que vão permitir que, como eu no Executivo, outras pessoas que aqui queiram votar este documento tenham reservas sobre as questões, porque nós sentimos e temos essa suspeita e por isso mesmo enquanto não formos esclarecidos, não podemos ultrapassar essa dúvida.--

-----Quero esclarecer que os documentos já seguiram para o Tribunal de Contas, nós temos de prestar informações regulares e eles sabem tanto como nós mas, sabem aquilo que está aqui. Eu, pessoalmente, enquanto ator deste processo continuo a achar que nós devemos averiguar com maior profundidade as contas para de uma vez por todas fixarmos qual é a verdade e, a partir dali, até inclusivamente fazer uma coisa que me tem recomendado a senhora deputada Cristina Jorge, que é passar ao discurso positivo e enterrar isto. Isto é mau demais para ser verdade e acredite que a herança é má.”-----

-----Pedi a palavra o membro Cristina Jorge (Coligação Mais por Montemor) que disse: “Aquilo que me causa mais espanto é, como sabe, pois todos nós somos profissionais e ligados a outras áreas, é estar a aprovar um documento ou a colocar um documento à aprovação, quando dizem que estes números provavelmente não são números finais. -----

-----Enfim, estou esclarecida q.b. (como diria o outro) e aguardarei serenamente então esses esclarecimentos ou essa retificação de números sobre estas contas. -----

-----Em relação ao que disse o Senhor Presidente da Câmara sobre o que disse a deputada da nossa bancada, quero-lhe apenas dizer que nós em tempo algum adiantámos qualquer valor de 61 milhões de euros. Portanto este valor não nasceu de qualquer forma, muito menos da nossa bancada. Tal como o Senhor, também nós lemos a imprensa, e na tomada de posse esses números foram de facto notícia. Relativamente a esse assunto o PPD/PSD até fez sair na altura um comunicado na imprensa, exatamente esclarecendo porque é que não se deveria falar nesse valor já que o mesmo não estava correto posto dessa forma. Também não vi da parte do Senhor Presidente da Câmara nenhum esclarecimento sobre esta matéria, pois uma vez que tinha as contas podê-lo-ia ter feito, até em Assembleia Municipal, já que disse que tinha sido interpelado sobre esta questão. Não o ouvi nunca falar tão claramente relativamente a este assunto quanto hoje.-----

-----Quanto ao documento naturalmente iremos ter o mesmo sentido de voto dos Senhores Vereadores por estas razões e por todos estes pontos de interrogação a que já fiz referência. Porém, no documento nota-se aquilo que para nós foi sempre uma bandeira que é de facto um forte apoio às Juntas

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

de Freguesia, tal como ao Associativismo, etc. Concordamos de facto que esta foi uma bandeira que correu bem, atendendo a que o Senhor recebeu uma herança muito pesada. Eu aí, Senhor Presidente, quero-lhe dizer o seguinte: O Senhor foi Vereador e portanto também não sei se terá lido os documentos nesses 4 anos em que fez parte do Executivo da Câmara Municipal. Acho que todos nós temos efetivamente que assumir as nossas responsabilidades e não podemos, como diz o senhor, alegar o desconhecimento das situações. -----

----- Preocupa-nos de facto que o futuro esteja tão centrado na dívida e não no investimento, porque os nossos Municípios merecem da parte do Executivo todo o trabalho e toda a dedicação no sentido de se encontrarem soluções para aquilo que as pessoas precisam, e o futuro tem que ser compatibilizado com outros cenários, novas estratégias, novas políticas, espírito positivo, como o senhor disse, pois acho que isso faz parte e é necessário em todos os executivos. Para isso é preciso saber, saber fazer, saber estar, e que por estes motivos nós apelamos a que se esteja realmente atento e que se trabalhe nesse sentido. -----

----- Pelas razões elencadas e essencialmente pelas dúvidas que o documento nos merece, a nossa bancada irá abster-se.”-----

----- Pediu a palavra o membro Ricardo Brites (CDU) que disse: Como foram aqui levantadas algumas questões sobre afirmações do Vereador da CDU durante a última reunião de Câmara, quero dizer que a CDU afirma, afirmou e vai continuar a afirmar, que há dúvidas sobre a viabilidade das contas, até pelo facto de haver um conjunto de eventuais credores que reclamam pagamentos não contratualizados. Há eventuais credores que chegam aqui à Câmara Municipal e dizem que lhes devem 5, 10, 15,30 mil euros, quando não existe nada que o comprove. Por isso é que estes números não podem ser reais, nem estão apresentados de forma definitiva. é pois bom que as pessoas percebam isso. Esta história dos 61 milhões de euros tem que ser de uma vez por todas interpretada como ela realmente é. Aquilo não é a dívida que a Câmara tem que pagar, essa ainda não sabemos, agora os 61 milhões de euros não podem ser, por tudo e por nada invocados nesta Assembleia. Porque esse valor também existia no tempo do outro Executivo, não foi este Executivo que agora o inventou. Ele existe, só que não é a dívida real que a Câmara tem que pagar. Poderá ser eventualmente, com uma série de obrigações que dificilmente serão acionadas, porque de facto é um número que não devia ter sido apresentado naquela exposição. Agora deve é ser compreendido como efetivamente o é. Falei aqui dos eventuais credores que reclamam esses pagamentos, e que ninguém sabe donde é que são. Mas se existem, esse valor poderá ser neste momento de cerca de 90.000€, por aquilo que sabemos, a que há que acrescentar mais as obras que não terão sido devidamente inscritas, mais as provisões por conta dos processos judiciais que não são suficientes, mais dinheiro que poderá ser devolvido de candidaturas, etc. Tudo isso existe e não está contabilizado nestes números,

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### **Sessão Ordinária de 2014, abril, 30**

porque não se sabe exactamente quantos milhares de euros serão. É essa a questão que a CDU coloca e por isso mesmo irá abster-se face à realidade dos factos.” -----

-----Usou da palavra o PMAM que disse: “Vamos aqui esclarecer uma coisa. Eu julgo que as pessoas têm direito à réplica e à tréplica, mas não indefinidamente. Portanto eu irei dar a palavra ao membro Oliveira e Sousa e durante a sua intervenção sobre o ponto 6 serão fechadas as inscrições, dando naturalmente a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, se for caso disso. Depois passamos à votação, pois julgo que sobre as contas já todos estão cientes do que se trata.” -----

-----Usou da palavra o membro Oliveira e Sousa (MPT) que disse: “Na verdade a dúvida que assistiu a este movimento reflete tão só aquilo que foi dito na declaração de voto do Vereador da CDU que diz: ... *nas contas não estão refletidos todos os compromissos e responsabilidades ou pelo menos da forma como foram assumidos e sem por em causa os autores que elaboraram o relatório porque estão a trabalhar os números que lhe foram dados pelos superiores hierárquicos...* portanto quem esteve a elaborar este relatório foi pelos números que lhe foram fornecidos, ele não os inventou. Daí que se levante esta dúvida: Este pequeno parágrafo demonstra inequivocamente que algo está a ser ocultado, ou pelo menos não está a ser referido no relatório. E por isso Senhor Presidente, gostaríamos de ser esclarecidos, como eu pretendi e disse na última intervenção. Mas a sua palavra é quanto baste.” -----

-----Pedi a palavra o membro Cristina Jorge (Coligação Mais por Montemor) que disse: Eu apenas quero dizer uma coisa em relação à intervenção do deputado Ricardo Brites. Quando existe a mudança de Executivo, neste caso até mudança de cor política, existe exatamente isso que diz, a transferência de um executivo para o outro, e naturalmente há coisas que aparecem de que não se tem conhecimento e passa-se depois a ter. Ou seja, faz-se uma transferência de pessoas e é natural que isso vá aparecendo. -----

-----O PMAM deu a palavra ao PCM que disse: “Solicito autorização para o Dr. Paulo Teixeira poder intervir no sentido de esclarecer, já foi ele o autor exclusivo do documento, pelo menos na parte financeira, se foi aqui pressionado por alguém, para que se esclareçam os deputados municipais desta situação.” -----

-----O PMAM autorizou a intervenção do Dr. Paulo Teixeira só para esclarecer esse aspeto. -----

-----Usou da palavra o Dr. Paulo Teixeira que disse: “Depois do que ouvi, a única coisa que tenho a esclarecer de facto é que não houve aqui qualquer pressão. A informação que é tratada é a que existe na área financeira e as questões que estão a ser levantadas têm a ver com situações em que não há informação e poderá haver alguma divergência. E nisso acho que todos têm razão, independentemente da análise e da divisão que estão a ter sobre estes os dados. Poderá haver situações que não sejam do meu conhecimento técnico, e também não podem ser tratadas como tal se existissem se eu as desconheço. O

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

## *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

que existe foi tratado de acordo com as normas técnicas, até porque nem poderia ser de outra forma. Hoje em dia os próprios sistemas informáticos encarregam-se de detetar se há falhas e portanto essas falhas técnicas vão sendo anuladas em função da própria informática que nos ajuda nessa matéria.” -----

----- Usou da palavra o PCM que disse: “Eu mais uma vez recomendo à Dr.ª Cristina Jorge que leia o documento porque se os pontos fortes deste documento de prestação de contas são efetivamente as transferências para as Juntas de Freguesia e o apoio ao associativismo, olhe que ficaram a dever 480.000€, que é o que está apurado. Porque eu por acaso até sei que é mais, mas não está contabilizado. Porque dizer que se dá o apoio e não o pagar e deixar para os outros pagarem, não me parece que sejam pontos fortes da gestão anterior. E as transferências para as Juntas de Freguesia também pode perguntar aos mesmos, nomeadamente a alguns da sua coligação quanto é que a Câmara deve a essas mesmas Juntas e que são compromissos assumidos pelo anterior Executivo, e que não pagou. Como deve compreender eu, enquanto Presidente de Câmara pretendo que este Executivo, com a vossa ajuda, e com a sua ajuda, tenha uma outra postura de respeito perante as pessoas , não lhes prometendo aquilo que não se pode pagar. Penso que concordará comigo que não deve elogiar esses pontos fortes. -----

----- Quanto à minha posição e à minha responsabilidade, quero dizer-lhe que sou o primeiro a defender os Vereadores do PPD-PSD/CDS-PP em relação a estas questões, porque eles próprios também não sabiam. Já agora, no meu caso concreto, veja as minhas declarações de voto em relação a esta matéria financeira que são tremendamente elucidativas. Aliás fui acusado por si própria na última Assembleia, de dizer coisas que não tinham sentido nenhum e eu acho que ainda se vai arrepender daquilo que disse. Veja essa ata, veja as minhas declarações de voto. Votamos sempre contra, com declarações de voto técnicas a denunciar precisamente estas situações, que isto estava a acontecer. A denunciar que este caminho era inevitável e portanto eu lembro-me é das suas declarações de voto e eu se fosse a si não tinha muito orgulho nelas.” -----

----- Não havendo mais intervenções e encontrando-se presentes 27 membros da AM, realizou-se a votação da proposta apresentada que foi aprovada por maioria, conforme a listagem das votações que a seguir se indica: -----

### ----- VOTAÇÕES -----

----- Fernando Jorge dos Ramos----- A Favor -----

----- Luís Filipe Azenha Madaleno----- Abstenção -----

----- Carlos Lucas Correia ----- A Favor -----

----- Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge ----- A Favor -----

----- Ana Cristina da Silva Jorge ----- Abstenção -----

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

### *Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

-----Ricardo Manuel Pato de Sousa Brites ----- Abstenção-----

-----Camilo Jorge Gomes Coutinho Lourenço ----- A Favor-----

-----Tânia Sofia Jesus Monteiro -----A Favor-----

-----Adelaide Maria Simões Medina -----Abstenção-----

-----Olga Susana Miranda da Silva ----- A Favor-----

-----Fernando Pereira Nunes Curto ----- A Favor-----

-----Fernando Manuel Dias Monteiro ----- Abstenção-----

-----Mário Oliveira Tavares----- Abstenção-----

-----Jorge André da Silva Santana ----- A Favor-----

-----José de Oliveira de Sousa ----- Contra-----

-----António Mendes Girão Meco----- A Favor-----

-----Lídia Maria Cavaleiro T. Pagaimo ----- Abstenção-----

-----Eusébio Ramos Sousa Campos ----- Abstenção-----

-----Victor Manuel Pardal Monteiro ----- A Favor-----

-----Vasco Gonçalo Sousa Martins ----- A Favor-----

-----Joaquim Neves Martinho----- A favor -----

-----Rui Jorge de Félix de Almeida Roxo ----- A Favor-----

-----João António Góis Girão ----- A Favor-----

-----Paulo Jorge Neves Correia ----- Abstenção-----

-----Raul Nunes Leitão----- A Favor-----

-----Carlos António Cristino Alves ----- A Favor-----

-----António Correia Pardal Bispo----- Abstenção-----

-----A AM tomou conhecimento. -----

-----Usou da palavra o PMAM e disse que: “Naturalmente, tratando-se de uma AM ordinária e havendo público na sala, é agora o momento de intervenção do público, se o mesmo assim o entender. Felizmente criaram-se também condições para que o público tivesse um local especial para falar, estando nessas mesas a explicação do que deve ser feito, desde a identificação, a morada, o contacto, o assunto e naturalmente uma explicação sucinta. O público terá uma intervenção máxima de 5 minutos.” -----

-----Não havendo intervenção do público o PMAM, solicitou à Assembleia que as deliberações fossem aprovadas em minuta, o que foi aprovado por unanimidade. -----

-----Após esta intervenção o PMAM deu por encerrada a Sessão às 18.45 horas, e para constar se lavrou a presente ata que após lida e aprovada vai ser devidamente assinada.-----

# ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

*Sessão Ordinária de 2014, abril, 30*

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Fernando Jorge dos Ramos

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

Carlos Lucas Correia

O SEGUNDO SECRETÁRIO,

Olga Susana Miranda da Silva